



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Raquel Ribeiro Seabra Caldas

OLHARES DIFERENTES, HISTÓRIAS IGUAIS

**Relatório de Estágio para obtenção do grau
de Mestre em Ciências da Educação, orientado
pela Professora Doutora
Maria Teresa Ribeiro Pessoa.**

Julho de 2020

“Não pergunte a ninguém aquilo que deves fazer com a tua vida: pergunta-o a ti próprio”.

Fernando Savater, p.59

Agradecimentos

Em jeito de conclusão da etapa final da minha vida académica e, sentindo que todo o trabalho realizado não resultou somente do meu esforço, não posso esquecer todos aqueles que colaboraram positivamente nas várias etapas deste processo, tornando possível a sua realização. Para isso, gostaria de mostrar o meu agradecimento a todos aqueles que, direta ou indiretamente me apoiaram ao longo de todo este percurso.

À Professora Doutora Teresa Pessoa, obrigada por todos os conselhos, incentivos, disponibilidade, e sobretudo por não me ter deixado desistir desta etapa tão importante para a minha vida académica.

A todos os profissionais da Escola Básica e Secundária de Anadia, à Dra. Paula Almeida, minha orientadora de estágio, que sempre me acompanhou em todas as etapas e ajudou incansavelmente à realização de todo o trabalho, às professoras Adélia Serra e Lúcia Neto por todo o apoio e disponibilidade para ajuda e orientar neste percurso e às duas auxiliares educativas, Inês Domingues e Marta Cunha, pela forma extraordinária como me acolheram e por todo o carinho que sempre me disponibilizaram.

A todos os alunos com quem convivi durante todo o estágio curricular, o meu grande obrigada por todas as aprendizagens que me fizeram enriquecer e crescer como pessoa, em especial ao aluno X pela dedicação e envolvimento no projeto final de estágio.

Aos meus pais, por todo o sacrifício, valores transmitidos, incentivos e motivação ao longo de todo este percurso académico, obrigada por serem os meus melhores amigos para as alegrias e os ombros para as tristezas.

Ao meu namorado, que esteve sempre presente, e tanto me apoiou nos momentos mais difíceis, nunca me deixando desistir, obrigada por toda a paciência e por todo o carinho.

À minha colega de curso, Inês Rama, por todas as vezes que me apoiou e demonstrou orgulho naquilo que aprendemos sempre juntas, obrigada por seres a amiga certa nos momentos certos e pelos teus maravilhosos ensinamentos.

Aos meus avós, por se mostrarem todos os dias orgulhosos do meu trabalho e preocupados com o futuro, obrigada por cada palavra sábia e por cada conselho construtivo.

Aos meus tios, padrinho, madrinha, cunhados e sobrinhos, obrigada por me darem sempre a palavra amiga, obrigada pela presença, amizade e apoio.

Por fim, obrigada a todos aqueles que me ajudaram de alguma forma para que este sonho se tornasse realidade.

Resumo

A realização deste documento pretende relatar todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular na Escola Básica e Secundária de Anadia, desde 16 de setembro de 2019 a 13 de março de 2020 em regime presencial e até 30 de maio de 2020 em regime de teletrabalho em colaboração com a orientadora da Escola Básica e Secundária de Anadia, devido à pandemia de Covid-19, no âmbito da unidade curricular de estágio do 2.º ano de Mestrado de Continuidade em Ciências da Educação, lecionado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra.

O principal objetivo da intervenção realizada é contribuir para o desenvolvimento e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, através da concretização de atividades que visam a estimulação cognitiva, motora e sensorial dos alunos da Escola Básica e Secundária de Anadia.

Considerando como referência e contexto privilegiado deste trabalho os alunos com necessidades educativas especiais, ao longo do documento são apresentadas temáticas sobre a perturbação do espectro do autismo, necessidades educativas especiais, o Centro de Apoio à Aprendizagem como resposta educativa e a Educação Especial.

Em torno de todas as temáticas apresentadas anteriormente, é também descrito a concretização geral do estágio, assim como as atividades realizadas de resposta à instituição. Apresenta-se também o projeto final realizado, etapa a etapa, caracterizando todas as fases deste, desde a fase de análise de necessidades até à última etapa, a concretização do livro final.

Palavras-chave: Ciências da Educação, Necessidades Educativas, Educação Inclusiva.

Abstract

The realization of this document intends to report all the work developed during the curricular internship at the Basic and Secondary School of Anadia, from September 16, 2019 to March 13, 2020 in person and until May 30, 2020 in teleworking in collaboration with the advisor of the Basic and Secondary School of Anadia, due to the Covid-19 pandemic, within the scope of the internship of the 2nd year of the Master of Continuity in Educational Sciences, taught at the Faculty of Psychology and Educational Sciences, of Coimbra University.

The main objective of the intervention carried out is to contribute to the development and inclusion of students with special educational needs, through the implementation of activities aimed at the cognitive, motor and sensory stimulation of students at the Basic and Secondary School of Anadia.

Considering as a reference and privileged context of this work students with special educational needs, throughout the document of the spectrum of autism, special educational needs, the Learning Support Center as an educational response and Special Education.

Around all the themes presented above, the general completion of the internship is also described, as well as the activities carried out in response to the institution. It also presents the final project carried out, step by step, characterizing all the phases of the project, from the needs analysis phase to the last step, the completion of the final book.

Key-words: Education Sciences, Educational Needs, Inclusive Education.

Índice

Introdução	1
Capítulo I:	
Autismo - Revisão da Literatura	3
Capítulo II:	
Caracterização da instituição	14
Capítulo III: Atividades de Resposta à Instituição	18
3.1. Centro de Apoio à Aprendizagem	19
3.2. Teletrabalho	38
Capítulo IV: Projeto Estágio - Olhares Diferentes, Histórias Iguais	44
4.1. Introdução	44
4.2. Implementação do projeto de intervenção	44
4.3. Projeto final	49
Capítulo V: Reflexões Finais	56
Referências Bibliográficas	60
Apêndices	62

Índice de figuras

Figura 1. Escola Básica e Secundária de Anadia	14
Figura 2. Exploração da sala <i>Snoezelen</i>	21
Figura 3. Exploração da sala <i>Snoezelen</i> II	21
Figura 4. Audição de uma história na biblioteca	22
Figura 5. Audição de uma história na biblioteca	22
Figura 6. Visualização de um filme na biblioteca	22
Figura 7. Sessões de relaxamento na Sala <i>Snoezelen</i>	35
Figura 8. Sessões de relaxamento na Sala <i>Snoezelen</i> II	36
Figura 9. Vídeos explicativos para a encarregada de educação do Luís poder trabalhar em casa várias histórias com o aluno	40
Figura 10. Ilustração dos contos adaptados	41
Figura 11. Ilustração dos vídeos finais narrados	41

Figura 12. Contacto, via Zoom, para acompanhamento do aluno	42
Figura 13. Chamada via Zoom com diretora de turma do aluno	43
Figura 14. Desenho das capas de cada conto tradicional	47
Figura 15. Pintura das capas ilustrativas de cada conto tradicional	47
Figura 16. Caixa fechada para transporte do livro e suas atividades	50
Figura 17. Bolsas de catálogo com a atividade da sequência de imagens	51
Figura 18. Puzzles nos cubos	51
Figura 19. Capa do livro do projeto final de estágio	52
Figura 20. Exemplo de uma das capas dos contos tradicionais	53
Figura 21. Exemplo do texto narrativo de um dos contos tradicionais	53
Figura 22. Exemplo de um conto ilustrado a preto e branco	54
Figura 23. Exemplo de um conto ilustrado a cores	54
Figura 24. Atividade sequência de imagens – cartões plastificados representativos de cada conto	55
Figura 25. Puzzles incluídos no livro	55

Índice de tabelas

Tabela 1. Horário Estágio Curricular	18
Tabela 2. Atividade “Mapa Aniversários”	20
Tabela 3. Acompanhamento do aluno à primeira aula de pintura na Associação dos Pintores da Bairrada	24
Tabela 4. Atividade “Cria Caras”	25
Tabela 5. Atividade “Natal Encantado”	26
Tabela 6. Exposição na escola dos vários trabalhos do Luís	28
Tabela 7. Atividade “Labirinto das Emoções”	29
Tabela 8. Visita de Estudo ao Porto	31
Tabela 9. Atividade do Carnaval	33
Tabela 10. Atividade Dia do Pai	34
Tabela 11. Representação do estágio em cartolinas	36

Introdução

O presente relatório refere-se ao estágio curricular elaborado no âmbito do 2.º ano do Mestrado de Continuidade em Ciências da Educação, lecionado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, orientado e supervisionado pela Professora Doutora Teresa Pessoa. O estágio curricular decorreu entre 16 de setembro de 2019 e 13 de março de 2020 em regime presencial e até dia 30 de maio de 2020 em regime de teletrabalho devido à pandemia de Covid-19, perfazendo um total de 8 meses de intervenção.

O estágio decorreu na Escola Básica e Secundária de Anadia. Com o presente relatório pretende-se dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido ao longo da intervenção. As atividades desenvolvidas no estágio relatadas neste documento têm com objetivo promover o desenvolvimento dos alunos com necessidades educativas especiais, incluindo-os na sociedade e nas dinâmicas da vida diária.

Para cumprir os objetivos propostos foram criadas, desenvolvidas e avaliadas uma série de estratégias para cumprir com todas as atividades propostas. Segundo a metodologia de trabalho que era pretendido desenvolver em todas as atividades, foi primeiramente necessário fazer um levantamento de necessidades para que fosse possível intervir para o projeto final de estágio.

Assim, na fase inicial realizou-se um reconhecimento da Escola Básica e Secundária de Anadia e recorreu-se a várias conversas informais e entrevistas com encarregados de educação de forma a compreender a rotina da Escola e as características de cada aluno. Com esta base de necessidades, foi possível projetar atividades de intervenção que fossem ao encontro do desenvolvimento e interesse de todos os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem e, perceber os interesses de cada aluno para o desenvolvimento do projeto final. Durante o decorrer do estágio, as atividades desenvolvidas foram pensadas e adaptadas aos alunos, para que todos pudessem intervir, não afetando as capacidades de cada um.

O relatório encontra-se dividido em várias fases, sendo que a primeira parte remete para a revisão bibliográfica em torno da patologia escolhida sobre a temática da perturbação do espectro do autismo pois para o desenvolvimento do projeto final de estágio foi escolhido um aluno com esta perturbação para o desenvolvimento das propostas finais.

De seguida encontra-se a caracterização da instituição, a Escola Básica e Secundária de Anadia, apresentando a sua localização geográfica e a descrição da população que abrange e onde se descrevem todas as ofertas educativas. Esta escola disponibiliza o Centro de Apoio à Aprendizagem, local onde realizei a maior parte do estágio curricular e, também, a caracterização de mais alguns espaços utilizados dentro da Escola.

Na fase seguinte, apresentam-se as atividades de resposta à instituição, onde se descrevem todas as atividades realizadas no Centro de Apoio à Aprendizagem, assim como todas as respostas dadas pela estagiária à Escola Básica e Secundária de Anadia, sendo que a maioria das atividades são apresentadas através dos anexos deste relatório.

A última fase remete para todo o desenvolvimento do projeto final de estágio, “Olhares diferentes, Histórias iguais” caracterizando todas as etapas do mesmo e o resultado final.

O relatório termina com uma análise *swot*, fazendo assim uma reflexão geral de todo o percurso de estágio, analisando os melhores aspetos e outros que correram menos bem.

De salientar que todas as pessoas mencionadas neste relatório foram protegidas através da confidencialidade dos dados.

Capítulo I

Autismo - Revisão da Literatura

O termo autismo foi utilizado a primeira vez em 1910, por Eugene Bleuler (Filipe, 2012), de forma a caracterizar comportamentos observados em doentes com diagnóstico de esquizofrenia. Segundo Lima (2012), foi definido por *Kanner* em 1943 como “*autistic disturbances of affective contact*”, provém da palavra grega “*autos*” que significa “próprio” e identificando um grupo de 11 crianças com alterações comportamentais marcadas e que se distinguíam sobretudo pelo seu isolamento social.

O conceito foi evoluindo e citados por Lima (2012), os autores *Lorna Wing* e *Judith Gould* criaram em 1979 a expressão “espectro do autismo”, pois num estudo realizado por eles, concluíram que um grupo alargado de crianças tinha alguma dificuldade na interação social, associada a dificuldades na comunicação e falta de interesse em atividades.

Atualmente em Portugal, Pereira (1998), refere que o autismo é uma perturbação do desenvolvimento e, caracteriza-se fundamentalmente por três grupos de comportamentos, uns com diversas expressões como disfunções sociais, outros com perturbações na comunicação e outros no jogo imaginativo, interesses e atividades restritas e repetitivas.

Os primeiros critérios de diagnóstico foram definidos em 1980 no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-III), (Lima, 2012).

Freitas (2019), refere que a perturbação do espectro do autismo é uma perturbação do neuro-desenvolvimento que afeta o funcionamento mental e que na grande maioria dos casos tem origem pré-natal. O diagnóstico e a intervenção dirigida o mais precocemente possível melhoraria o prognóstico. A origem da perturbação do espectro do autismo é multigenética e multifatorial, existindo uma interação entre os diferentes genes presentes e entre estes e o meio ambiente.

Também Carvalho e Onofre (2006), o psiquiatra infantil *Leo Kanner* (1943) e o pediatra *Hans Asperger* (1944) procuraram várias explicações para a etiologia do autismo. Não havendo consensos nem certezas, atualmente sabe-se que na maior parte das vezes a sua origem é multifatorial, que apresentam um substrato e que podem coexistir outras perturbações, no entanto na maioria dos casos, ainda não é possível determinar quais os fatores que desencadeiam um quadro clínico de autismo.

Freitas (2019) explica que o autismo é frequente e em Portugal a prevalência estimada é de aproximadamente um caso em cada 1000 crianças de idade escolar. O diagnóstico precoce, bem como uma avaliação adequada e uma intervenção atempada e intensiva, melhora o prognóstico, sendo que a deteção precoce deve estar no domínio dos primeiros cuidados de saúde, para que mais tarde o seguimento destas crianças seja feito por equipas multidisciplinares de Unidades e Centros de Desenvolvimento. Atualmente está registado um atraso de um a dois anos entre o início das queixas e o diagnóstico de autismo.

Este autor acrescenta também que a perturbação do espectro do autismo é uma perturbação crónica e como tal persiste ao longo de toda a vida do indivíduo, com um grau muito variado de comprometimento funcional, sendo que as suas manifestações se modificam com a idade. Em idade pediátrica, a vigilância e o rastreio da perturbação do espectro do autismo, devem ter em consideração a valorização das preocupações dos pais, a existência de familiares diretos, regressão no desenvolvimento como a perda de competências de linguagem ou socialização.

Segundo Oliveira (2009), o autismo resulta da disfunção neurológica com início pré-natal. Apesar da precocidade neuropatológica com repercussão clínica nas aquisições do desenvolvimento, o diagnóstico do autismo acontece tardiamente, na maior parte das vezes entre os quatro e os cinco anos. Contudo, as preocupações relativamente ao comportamento e à evolução do desenvolvimento são anteriores, surgindo por volta dos 18 meses, essencialmente por atrasos na linguagem.

O autismo é um transtorno neurológico que, segundo Holtz, Ziegert e Baker (2004), aparece até aos 3 anos de idade. Os sintomas do autismo comprometem três áreas principais do desenvolvimento e afetam a capacidade da criança de participar em interações sociais recíprocas com os outros, comunicar com os outros de forma apropriada ao seu nível de desenvolvimento, de participar numa gama de atividades e comportamentos típicos da idade da criança.

Segundo Jordan e Powell (2016), existem vários quadros de autismo, sendo assim, podemos encontrar uma criança com reduzido grau de autismo e com inteligência normal, enquanto no outro extremo podemos encontrar uma criança fortemente autista, com profundas dificuldades de aprendizagem. Contudo, isto é uma simplificação, uma vez que não existe uma correlação direta entre o grau de autismo e o grau de inteligência.

Segundo Holtz, Ziegert e Baker (2004), o autismo é um distúrbio do desenvolvimento que ocorre em 1 a cada 166 nascimentos, afetando mais o sexo masculino do que o sexo feminino, na proporção de 4 para 1. Este distúrbio cerebral afeta a capacidade da criança em comunicar, interagir socialmente, tornando-se evidente nos três primeiros anos de vida. A causa do autismo ainda é desconhecida e não há cura, representando um desafio ao longo da vida para quem é diagnosticado e para as respetivas famílias. Miguel Castelo-Branco (2020), licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, fez uma investigação sobre o autismo, e segundo uma notícia da TSF, explica o facto de existir mais autismo entre os meninos. Sobre este assunto, respondeu que “esse é um dos grandes enigmas, e um dos nossos grandes objetivos desta investigação”, desconhecendo-se de momento, se se trata de uma vulnerabilidade do sexo masculino ou de alguma proteção do sexo feminino face à doença. Castelo-Branco assume estar a “estudar quais os determinantes biológicos que originam esta diferença”, lembrando ainda que “normalmente, quando é diagnosticado numa menina, o autismo tende a ser mais grave”. Acrescenta, por fim que, “provavelmente a resposta vai estar nessas fases iniciais de desenvolvimento, em que começa a haver uma bifurcação do cérebro masculino e feminino”.

Os autores referidos anteriormente revelam também que a taxa de prevalência do autismo disparou e continua a aumentar. Embora não se saiba nada em concreto

sobre o aumento desta perturbação, alguns epidemiologistas apontam para a existência de uma definição mais ampla do autismo e uma maior consciencialização do autismo entre os profissionais médicos, como os principais fatores contribuintes para esta perturbação. Contudo, há também quem investigue sobre fatores ambientais que possam ter influência nesta perturbação. Tudo o que se sabe com algum grau de certeza é que o autismo é um transtorno cerebral que tem consequências de largo alcance no desenvolvimento da criança e, dado este dramático aumento na incidência do autismo, há muito mais crianças com autismo e com outras dificuldades de desenvolvimento que estão a ser educados em ambientes inclusivos.

A perturbação do espectro do autismo inclui-se nas perturbações globais do desenvolvimento e são consideradas perturbações graves e precoces do neurodesenvolvimento que não têm cura e persistem ao longo da vida, podendo a sua expressão sintomática variar, refere-nos Carvalho e Onofre (2006). Estes autores destacam também que o diagnóstico desta perturbação continua a ser clínico, ou seja, realizado através de uma avaliação do desenvolvimento expresso pelo comportamento e, apesar das implicações de subjetividade que isso possa conter, existem escalas de diagnóstico que permitem hoje uma maior precisão e precocidade na realização de um diagnóstico. Especificamente no contexto educativo são consideradas necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Carvalho e Onofre, (2006), referem que uma pessoa com perturbação do espectro do autismo apresenta dificuldades muito específicas em três áreas do desenvolvimento como a alteração qualitativa das interações sociais, da comunicação verbal e não-verbal; padrões repetitivos e estereotipados de comportamento; e revelam muitas vezes respostas de hipo ou hipersensibilidade a estímulos e ou outros problemas associados.

De acordo com a autora Lima (2012), a perturbação do espectro do autismo está associada a várias patologias que agravam o quadro existente. As mais relevantes e que determinam negativamente o futuro nível de funcionalidade do sujeito são: défice cognitivo, síndrome X-Frágil, perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), perturbações do sono e perturbações alimentares.

Associam a esta perturbação um défice cognitivo que leva a uma perturbação da aprendizagem e da socialização. A ligação entre perturbação do espectro do autismo e défice cognitivo varia muito, pois o perfil cognitivo é muitas vezes heterogéneo, com competências superiores e inferiores à sua média. Apesar de haver um investimento superior em algumas competências, regra geral na área cognição não-verbal e motricidade global, existem, no entanto, características comuns dentro do funcionamento cognitivo das crianças com esta perturbação, como por exemplo as competências perceptivas, espaciais e relacionadas com o processamento de detalhes mais fortes. E, por outro lado, áreas menos fortes, como a abstração e a formação de conceitos, sendo que o perfil cognitivo destas crianças poderá ser caracterizado pela atenção com demasiada tendência excessiva para a seleção e foco de situações específicas.

Refere também que a qualidade da relação mãe/bebé, a educação, ou o estatuto socioeconómico não têm influência na origem da perturbação do espectro do autismo. Ainda não foi encontrada nenhuma correlação entre a perturbação do espectro do

autismo e a existência de intolerâncias alimentares, o uso de determinadas vacinas ou exposição a agentes externos, nomeadamente álcool, tabaco ou metais pesados.

As manifestações comportamentais devem de algum modo estar presentes desde o nascimento até aos 36 meses de idade, aproximadamente, persistindo e desenvolvendo-se de modos diferentes ao longo do tempo de vida (Pereira, 1998).

Oliveira (2009), no seu artigo sobre o autismo refere-nos vários sinais que podem ocorrer na vida de uma criança autista que está a descobrir o seu mundo e o dos outros. Entre os 0 e os 6 meses, os sinais que podem preocupar são a ausência de contacto visual, não sorrir em resposta a algum estímulo positivo, o baixo nível de atividade, a irritabilidade extrema, a fixação de objetos, a pouca interação social, o pouco interesse pelas pessoas, a mímica facial pobre, o não orientar para a voz humana e a ausência de reações antecipatórias.

Aos 12 meses, para além de todos os sinais já apresentados até aos 6 meses, poderá existir escassa vocalização, não usar gestos na comunicação, não responder ao chamamento, ausência de atenção conjunta, ausência de padrões motores de imitação do outro e alteração da reatividade sensorial.

Na criança entre os 2 e os 6 anos de idade, e para além de todos os aspetos referidos anteriormente, poderá também ocorrer perturbação na aquisição e desenvolvimento da fala, uso idiossincrático e estereotipado de palavras ou frases, tendência para o isolamento, não apontar para os objetos, ausência de iniciativa para a interação, dificuldade no jogo simbólico, dificuldade em aceitar a mudança, interesse obsessivo por determinados materiais ou objetos, e persistência de gestos ou comportamentos estereotipados.

Na criança com idade igual ou superior a 6 anos, existe um evitamento da interação social com os pares, interação desadequada com os pares, dificuldade na interpretação dos conteúdos, dificuldade no planeamento e organização prático, e são frequentes em situações de *stress* ou ansiedade o balanceio do corpo e sons repetitivos.

No adulto, e considerando que todas estas características tendem a sofrer alterações influenciadas pelo crescimento, experiência e pela aprendizagem, deve ser efetuada avaliação clínica com enfoque na interação social desadequada; rigidez comportamental e cognitiva, restrição de interesses e comportamentos repetitivos; história pregressa e do desenvolvimento, orientada para a presença de sinais na infância e na adolescência.

Lima (2012), refere que a avaliação diagnóstica de perturbação do espectro do autismo deve ser clínica, através da avaliação de um conjunto de sinais e sintomas agrupados em áreas semiológicas (duas na DSM-5; ou três na CID 10 MC; ou cinco na DC:0-5, nomeadamente, défices nas competências de comunicação e de interação e padrões de comportamento, interesses e atividades, restritos, repetitivos e estereotipados, dificuldades no planeamento motor e da reatividade e processamento sensorial). É sempre referido, em vários artigos, que não deve ser prescrito tratamento farmacológico para as manifestações clínicas da perturbação do espectro do autismo.

A prescrição de testes genéticos para diagnóstico etiológico de perturbação do espectro do autismo deve ser devidamente fundamentada, de acordo com a história

familiar e história natural na presença de dismorfia ou incapacidade intelectual ou história de familiar de doença genética ou de incapacidade intelectual.

Os autores Jordan e Powell (2016), destacam que cada vez mais se reconhece que a característica principal do autismo é um *deficit* cognitivo, em especial na área da cognição social, e é bem evidente, mesmo quando o nível geral do funcionamento cognitivo é elevado. Na realidade, a maioria das crianças autistas tem dificuldades de aprendizagem de natureza geral, e mesmo aquelas que se situam dentro de parâmetros normais de inteligência, apresentam dificuldades determinadas na aprendizagem e no raciocínio, que afetarão o seu acesso às matérias curriculares, e poderão exigir abordagens específicas de aprendizagem.

Lima (2012) entende que ao nível da perturbação na comunicação, existem défices qualitativos na comunicação, manifestados pelo menos por uma das seguintes características: atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem oral; nos sujeitos com discurso adequado, uma acentuada incapacidade na competência para iniciar ou manter uma conversação com os outros; uso estereotipado ou repetitivo da linguagem; ausência de jogo realista espontâneo, variado, ou jogo social imitativo adequado ao nível de desenvolvimento. A principal preocupação dos pais surge por volta dos 18 meses e, os principais sinais de alerta são a ausência de atenção partilhada, falta de desejo ou necessidade de estar perto do outro, o isolamento, a falta de contacto visual, o facto de não responder ao nome, não sorrir em resposta a uma interação por parte do outro, não apontar, não interagir comunicativamente, e não falar.

Os autores Holtz, Ziegert e Baker (2004), destacam que algo que distingue significativamente o autismo são as suas características, que variam muito entre as crianças com esta perturbação. Não existem duas crianças com autismo que sejam iguais. No guia para os educadores, escrito por Holtz, Ziegert e Baker (2004), é apresentada uma intensa lista com as principais características do autismo, que se dividem em três categorias, sendo elas os desafios com as interações sociais, os desafios com a comunicação e as diferenças no comportamento.

Assim sendo, nos desafios com as interações sociais, as principais características que estes autores nos apontam sugerem que uma criança com perturbação do espectro do autismo tem dificuldades na linguagem não-verbal, dificuldades com o jogo simbólico, pouca aderência às regras, não mantém o olhar, padece de expressões faciais, tem dificuldade em compreender os outros e também no controlo das emoções.

Para o fator da comunicação, estas crianças apresentam várias dificuldades no desenvolvimento da linguagem (podendo, em casos extremos, nem falar), dificuldades também ao nível da compreensão e não participação no jogo simbólico. Outra característica bastante comum nestas crianças é apresentarem ecolalia que significa a repetição das últimas palavras escutadas sem importar o significado.

As crianças com perturbação do espectro do autismo apresentam diferenças no comportamento comparando com as outras. As crianças diagnosticadas com esta perturbação têm interesses raros ou restritos, como o caso de mapas, torneiras, horários, moedas, entre outros. O facto de repetirem, continuamente, aspetos como sacudir as mãos, colocar as mãos nos ouvidos, abanarem todo o corpo são comportamentos muito comuns nestas crianças. Poderão também não apresentar

sensibilidade para as sensações, e por vezes ter comportamentos agressivos, revoltosos, ou prejudicial, pois as crianças com esta perturbação não dão conta do perigo.

Todas as crianças com autismo apresentam certas sensibilidades e necessidades que a maioria das outras crianças não necessita. O principal problema da comunicação é a incapacidade de reconhecer que as necessidades, desejos, pensamentos ou sentimentos podem ser comunicados. Apresentam muita dificuldade de transição, pois muitas crianças com autismo têm a necessidade de manter as rotinas iguais e sair de casa para ir para a escola é uma das primeiras e mais difíceis transições que uma criança autista poderá experimentar. As sensibilidades sensoriais são também, no geral, muito mais extremas para as crianças com autismo do que para as outras, pois estas apresentam a audição, o olfato, o tato e os outros sentidos muito apurados, podendo afetar a sua concentração nas circunstâncias da vida.

Ao nível da atenção e segundo Lima (2012), há uma demasiada tendência excessiva para selecionarem e focarem demasiado numa ou mais características específicas de um objeto ou pessoa em vez de proporcionarem o seu todo. Ao nível do pensamento, as crianças com perturbação do espectro do autismo têm um pensamento muito concreto sobre as coisas, e ao nível da memória têm um desempenho heterogéneo, e a memória imediata, a memória por repetição e a memória episódica de longa duração são áreas bastante fortes nesta perturbação, conseguindo desempenhar tarefas como memória de dígitos e repetição de palavras ou frases, embora existam algumas complicações com a memória de trabalho.

Podemos concluir que o perfil cognitivo das crianças com autismo varia muito em função de vários fatores, nomeadamente do facto de terem ou não desenvolvido a linguagem. As crianças com perturbação do espectro do autismo e sem oralidade têm um perfil cognitivo caracterizado por um maior investimento em competências cognitivas não-verbais de caráter simples de causa-efeito como puzzles, encaixes, lotos, seriações simples.

Segundo Lima (2012), as características identificadas por *Kanner* foram a incapacidade de relacionamento com os outros; a falha no uso da linguagem; o desejo obsessivo de manter as coisas da mesma maneira; a ansiedade; e a excitação fácil com determinados objetos ou tópicos.

Freitas (2019), fala-nos sobre como se deve intervir a nível terapêutico com estas crianças, referindo que a proposta de intervenção terapêutica e de seguimento deve ser efetuada por uma equipa multidisciplinar com formação e experiência na perturbação do espectro do autismo. Deve também ser constituída por pediatra e/ou neuropediatra, psiquiatra da infância e adolescência e apoio de psicólogo. A participação de terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, técnico superior de educação especial e reabilitação, enfermeiro e assistente social são fundamentais para um conjunto de fatores de sucesso para estas crianças, e não só na fase inicial, como também na intervenção escolar e de transição para a vida adulta. Nas consultas de rotina, deve-se ter em atenção as preocupações dos pais acerca do desenvolvimento e comportamento da criança, recolher dados acerca da história clínica e de desenvolvimento, observar cuidadosamente a criança neste contexto, identificar fatores de risco ou de proteção e proceder ao registo sucessivo dos dados.

Na primeira infância e idade pré-escolar, a intervenção não farmacológica direta deve ser realizada pela equipa local de intervenção precoce da infância que deve integrar os profissionais de saúde com formação e experiência em perturbação do espectro do autismo.

A equipa hospitalar que efetuou o diagnóstico deve também, posteriormente, elaborar um plano terapêutico centrado na pessoa com diagnóstico ou suspeita de perturbação do espectro do autismo e na família/cuidador, disponibilizado à pessoa, representante legal e cuidador, em articulação com a equipa da unidade de saúde que efetuou a referência e com a equipa da unidade de saúde que efetua a intervenção, a monitorização e o seguimento.

Todas alterações que sejam feitas ao plano terapêutico devem ser realizadas pela equipa da unidade de saúde que efetua a intervenção, a monitorização e o seguimento, após contacto com a consulta de especialidade hospitalar.

Também Freitas (2019) refere que a criança com idade superior a 6 anos com diagnóstico de perturbação do espectro do autismo deve ser disponibilizada informação médica de retorno aos cuidados de saúde primários para articulação com as equipas locais de intervenção escolar e de transição para a vida adulta. Toda a informação médica escrita a disponibilizar de acordo com a situação clínica deve incluir o impacto da situação clínica no desenvolvimento, no funcionamento adaptativo, no comportamento e na aquisição da autonomia e integração na comunidade. Para que seja assegurada a continuidade dos cuidados de saúde na transição da idade pediátrica para a idade adulta, particularmente para as pessoas mais gravemente afetadas, a unidade de saúde com a equipa multidisciplinar deve estabelecer protocolos de articulação com as consultas de especialidade.

As alterações ao plano terapêutico devem ser sempre efetuadas pela equipa da unidade de saúde que efetua a intervenção, a monitorização e o seguimento e essa unidade de saúde e a equipa multidisciplinar devem estabelecer protocolos de articulação com as consultas de especialidade hospitalar específicas de pediatria e de adultos, nunca esquecendo a articulação e promoção de reuniões com os profissionais, pais e equipa educativa.

Freitas (2019) concluiu que não há terapias curativas para a perturbação do espectro do autismo, referindo que as intervenções terapêuticas devem ter como objetivo ajudar as pessoas com perturbação do espectro do autismo a usarem da melhor forma as suas competências e a melhor conviverem com as suas especificidades, sendo que a abordagem terapêutica é multidisciplinar. É raro obter a resolução completa de uma perturbação ou de uma qualquer manifestação sintomática recorrendo exclusivamente à terapêutica farmacológica e não foi identificada qualquer evidência de benefício que suporte a utilização de regimes alimentares especiais.

Segundo Jordan e Powell (2016), e em relação ao ensino, a Associação dos Diretores de Escolas, preocupa-se com o facto de que as crianças autistas devem ter os mesmos direitos de qualquer criança e estas autoras defendem e descrevem abordagens de ensino que permitam que os desvios dos padrões de aprendizagem no desenvolvimento dessas crianças sejam encarados como alterações curriculares normais.

Para Holtz, Ziegert e Baker (2004), o aumento na prevalência do autismo tem um efeito profundo sobre a educação. Para uma criança com autismo e para a sua família, a perturbação é um desafio que durará toda a vida. A escola é um ambiente que apresenta desafios para o aluno porque o coloca fora de casa e em que a comunicação e socialização são fundamentais, áreas que são severamente difíceis para estas crianças. Contudo, ir à escola é uma transição enorme para estas crianças, e para os professores é também um desafio, pelo que deve ter alguns cuidados.

No guia para os educadores dos autores Holtz, Ziegert e Baker (2004), há várias estratégias que nos explicam como lidar com um aluno com perturbação do espectro do autismo na sala de aula e como colocá-lo confortável segundo este ambiente que lhe é estranho e diferente. Estes autores consideram relevante que é necessário educar e preparar o professor para receber o aluno na turma, atendendo sempre às suas características; destacar a importância da comunicação e colaboração com os pais do aluno, pois a família é a principal fonte de informação sobre os problemas da criança e as possíveis estratégias eficazes; apoiar a criação de um ambiente inclusivo para todos os estudantes dentro de uma sala de aula também é fundamental para que todos saibam a melhor maneira de lidar com a situação; ajudar o professor a saber colaborar com a equipa responsável pelo aluno, como os professores de educação especial, terapeutas, administradores e pais, que devem trabalhar em conjunto para maximizar a experiência educativa do aluno.

Jordan e Powell (2016) referem que nesta área, estão sempre a surgir novas informações e teorias, contudo as capacidades cognitivas das crianças autistas não se desenvolvem de acordo com uma sequência de desenvolvimento normal, e podem dar lugar a ilhas isoladas de aptidões, nas quais a criança atua acima do seu nível geral de funcionamento. Para isso, estes autores enfatizam que os professores necessitam de reconhecer que estas aptidões isoladas são, muitas vezes, o produto de um *deficit*, e por isso indicadores de problemas subjacentes com que a criança se confronta na sua compreensão do mundo exterior. Assim, qualquer *curriculum* para crianças autistas deve incluir o professor tanto em tentar remediar *deficits* na aprendizagem como na necessidade de compensar as dificuldades.

Este artigo de Jordan e Powell (2016) destaca a idade como um fator determinante nas necessidades curriculares de qualquer indivíduo, pois o grau de autismo vai diferenciar as dificuldades de cada uma, contudo as dificuldades mais semelhantes a todas as crianças autistas são a inconsistência das suas reações à estimulação, os estímulos visuais que a determinada altura poderão ser muito interessantes e posteriormente poderão não interessar mais e, a perturbação do barulho. A reação à dor pode variar, desde uma total insensibilidade até a uma aparente hiper-reação ao mais ligeiro toque. Outras crianças autistas são particularmente sensíveis a estímulos de vários tipos e muito frequentemente reagem penosamente aos ruídos do dia-a-dia, que podem levar a comportamentos iniciadores de pânico.

Para os professores, estes autores referem algumas sugestões de como ter perceção no dia-a-dia sobre estas crianças, sendo que o professor só consegue ter dados suficientes do nível de capacidade sensorial da criança se a observar em diferentes situações durante um certo período de tempo. A compreensão destes problemas pode também ajudar o professor a descobrir as causas de outros comportamentos

inexplicáveis, como acessos de fúria perante certos ruídos ou aversão a determinadas coisas. As diferentes reações à dor apresentam dois tipos de problemas para o professor, pois por um lado uma excessiva reação ao menor toque cria grandes dificuldades em lidar com exageros emocionais e, por outro quando a criança não reage normalmente à dor, corre o risco de se magoar seriamente, sendo necessária muita vigilância e atenção.

Para Jordan e Powell (2016), as crianças têm um limiar de estimulação particularmente baixo em certas modalidades e, é prioritário que se forneça modos de comunicar essas mesmas limitações. Uma vez que a criança tenha aprendido a pedir que determinado estímulo seja retirado ou diminuído, é importante que esse pedido seja respeitado, contudo nem sempre é fácil que o professor controle o meio envolvente, sendo necessário um programa de ensino que leva a criança a aumentar o seu nível de tolerância a esses estímulos.

No artigo das autoras Jordan e Powell (2016), “As Necessidades Curriculares Especiais das Crianças Autistas – Capacidades de Aprendizagem e Raciocínio”, podemos perceber que há vários temas fulcrais para entender o autismo e as suas necessidades. A atenção é uma das dificuldades das crianças com perturbação do espectro do autismo e, para isso, é necessário atrair a atenção da criança para uma mais vasta faixa de estímulos e que pode ser necessário fazê-lo utilizando os motivos fascinantes da criança. Algumas técnicas de ensino passam pelo contexto, para o focar da atenção, e para o ensino do vocabulário com figuras associadas.

Ao nível da memória e também referido pelas autoras Jordan e Powell (2016), as crianças autistas são referidas como tendo uma memória excecionalmente boa. Podem repetir frases, palavra por palavra, contudo numa história simples poderão não ser capazes de referir os pontos principais da história. No entanto o problema não é geral, mas reside no modo como os acontecimentos são processados e mais tarde recordados. As crianças autistas têm uma boa memória para os acontecimentos pessoais que foram processados no contexto da sua ocorrência, ou seja, uma boa memória episódica, contudo o conhecimento geral do mundo parece diferente. Os méritos de uma criança autista residem mais na memória visual do que na memória verbal, pelo que é necessário explorar meios que explorem essa capacidade. Poderá ser mais fácil para eles perguntar com frases curtas ou mostrar algum estímulo visual, sendo que também é útil para a criança dar a oportunidade de imaginar diferentes tipos de agrupamentos em diferentes ocasiões, para estruturar diferentes tipos de memória e proporcionar maior flexibilidade de raciocínio. A criança autista pode precisar de ajuda para perceber que precisa de recordar coisas e que pode fazer previsões baseadas nas suas experiências passadas, criando materiais com gravuras ou símbolos, que lhe permitam a exploração.

Também sobre o artigo estudado “As Necessidades Curriculares Especiais das Crianças Autistas – Capacidades de Aprendizagem e Raciocínio”, das mesmas autoras, a resolução de problemas impõe, pela sua natureza, que o indivíduo não se limite a aprender uma única resposta correta a um estímulo, mas que deva também perceber qual a estratégia apropriada para cada situação. Contudo, as estratégias aprendidas numa situação não vão ser utilizadas se o mesmo problema surgir numa situação nova, pois a criança tem que selecionar uma abordagem que permita um equilíbrio entre desvantagens e vantagens, contudo ela só responde a aspetos particulares de uma

situação, não generalizando. Relacionado com a resolução de problemas está a sequência, em que a criança autista revela dificuldades em seguir sequências, não se abstraindo da regra na qual a sequência se baseia, podendo copiar uma sequência, mas não continuando. As crianças autistas parecem apreciar novas experiências, contudo as alterações de rotina tornam-se aterrorizadoras.

Outro aspeto entendido por estas autoras Jordan e Powell (2016), a mediação social pode ser vista para estas crianças como difícil, pois leva à distração e à perturbação. As atividades feitas em grupo nem sempre são conseguidas devido à distração por parte da criança autista em concentrar-se, e em fazer a atividade. É necessário ajudar a criança a dominar abordagens de ensino que não dependam da mediação social, e ao mesmo tempo ensinando habilidades sociais. O ensino com computador facilita imenso esta área, ensinando às crianças situações e tarefas que possam ser resolvidas por elas.

A linguagem é outro aspeto destacado pelas autoras Jordan e Powell (2016), que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do raciocínio da criança. À medida que as crianças se desenvolvem usam a linguagem para controlar as suas próprias atividades, que a princípio poderá ser apenas a imitação dos adultos. Qualquer criança com dificuldades de linguagem, como acontece com o autismo, fica assim diminuída nos aspetos do raciocínio e planificação. Pode não prestar atenção às orientações do adulto, ficando assim impedida de adquirir esta função de linguagem direta. A linguagem é usada para codificar a informação, de modo a conferir significado, de forma que a criança recorde e incorpore as estruturas da memória que são baseadas na linguagem.

Em relação à imitação, as crianças autistas que falam, imitam excessivamente bem, reproduzindo exatamente aquilo que ouvem, incluindo a entoação e o sotaque. A criança autista copia os movimentos com precisão mas não os ajusta, copiando o que alguém faz, e não nas suas ações, pois não consegue assumir o papel do outro no jogo simbólico.

Neste jogo simbólico, não se integram nos típicos papéis das brincadeiras de pais e filhos e mesmo nas brincadeiras não sociais, o faz de conta não existe. A criança pode parecer estar a brincar normal, contudo com uma observação mais atenta revelará as suas limitações, gostando de rotinas, e que ninguém interfira nas brincadeiras. Os brinquedos poderão não ter simbolismo nenhum, apenas está a brincar porque mexe ou dá para fazer qualquer coisa, sem lhe associar significado. Esta pobreza do jogo simbólico leva a que a criança tenha falhas na interação social.

Com todos estes problemas associados, é notória também a falta de motivação pois a criança autista tem completa falta de estímulo para alcançar qualquer objetivo, não se vêem a elas próprias como os outros as vêem, por isso não têm o sentido de competição, nem orgulho ou sucesso naquilo que fazem. Poderá haver dificuldade numa rotina de trabalho, mas com esforço a criança autista vai fazendo atividades que a desenvolvam. A criança autista necessita de ser fortemente encorajada para explorar novas situações, e um ponto a favor da criança autista nesta área é que ela geralmente gosta de fazer o que faz.

Por último, a cognição social é o problema chave para as crianças autistas, e diz respeito ao desenvolvimento da compreensão social de si próprios e dos outros e implica emoções, motivações e crenças. Nas crianças autistas, o normal é não estabelecer interações sociais com quem as cuida, e não copiar as expressões faciais dos adultos, nem mesmo as suas brincadeiras. Os autistas não criam empatia, nem percebem o comportamento dos outros e existem consequências sociais óbvias destas dificuldades, e sendo assim, as crianças autistas têm problemas de relacionamento com os outros e os outros vêem-nas como estranhas ou talvez insensíveis ou frias.

Concluindo, e tendo por base o artigo das autoras Jordan e Powell (2016), “As Necessidades Curriculares Especiais das Crianças Autistas – Capacidades de Aprendizagem e Raciocínio”, 75% das crianças autistas têm dificuldades de aprendizagem, para além das causadas pelo autismo. A maioria destas dificuldades pode ser profunda, podendo afetar o desenvolvimento da criança. Algumas crianças têm também dificuldades motoras ou sensoriais. Na memória, por exemplo, a excessiva importância da memória episódica pode ser agravada por problemas na aquisição de estratégias mnemónicas implicadas na semântica. Na percepção, uma diminuição de visão pode significar uma inversão da preferência pelo estímulo auditivo em relação ao visual.

Para que haja algum sucesso por parte das crianças que sofrem da perturbação do espectro do autismo, deve-se desenvolver a atenção seletiva, tentando obter experiência no controlo da sua própria atenção; é importante definir o problema tendo assim a criança a capacidade de resolver a tarefa; preocupação em desenvolver estilos de aprendizagem que incorporam antes de tentar uma solução; desenvolver abordagens diversificadas, encorajando a criança a adquirir uma vasta gama de respostas; desenvolver estilos de aprendizagem que incorporam estratégias mais avançadas; refletir sobre a experiência, dando oportunidade de aumentarem o conhecimento; desenvolver raciocínio auto controlado; desenvolver estratégias de mnemónica; desenvolver a mediação verbal e não-verbal; e desenvolver a liberdade de pensamento, dando à criança a oportunidade de experimentar sem ser penalizada.

Capítulo II

Caracterização Escola

A cidade de Anadia, segundo os Censos de 2011, tem na sua população 29.121 habitantes, sendo a população escolar de 2979 alunos.



Figura 1. Escola Básica e Secundária de Anadia

Fonte: Google

A oferta educativa do Agrupamento compreende todos os níveis de ensino, como pré-escolar, 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário assim como os Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais, Cursos Educação e Formação de Adultos (EFA) e Centro Qualifica. Ao nível do Ensino Secundário dispõe das áreas de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas. Abrange, também, um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que é uma estrutura agregadora de recursos humanos e materiais e de saberes e competências.

Segundo o Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Anadia (2016), os principais objetivos deste são “apoiar a criança e jovens no grupo-turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e apoiar o acesso à formação e à integração na vida pós-escolar; promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma; promover mudanças qualitativas de processos e produtos de aprendizagem para uma implicação efetiva no sucesso escolar; promover a autoestima e confiança dos alunos nas suas capacidades, alargando as suas perspetivas e expetativas”.

O Agrupamento de Escolas de Anadia, e tendo em conta o Regulamento Interno (2016), tenta promover a qualidade da participação nos vários contextos de aprendizagem; apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem; apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas

componentes do currículo; desenvolver as metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem aprendizagem, autonomia, adaptação ao contexto escolar; promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar; aumentar a autonomia na aprendizagem dos alunos através de processos que permitam desenvolver competências de aprender e de se auto motivar; possibilitar práticas de autorregulação e autoavaliação dos alunos.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), onde realizei toda a minha atividade de estágio curricular, integra o Agrupamento e está disponível para qualquer aluno e, por isso, poderá usufruir do espaço para procurar apoio e orientação, mas será dada prioridade aos alunos integrados no Decreto-Lei n.º54 de 6 de julho de 2018 cujo relatório pedagógico assim o refira. Este espaço funciona, sempre que possível, a tempo inteiro, e procura-se, para além dos professores de educação especial, que estejam também presentes professores de várias áreas disciplinares de forma a que esteja sempre alguém que possa ajudar os alunos nas suas necessidades.

Segundo o Regulamento Interno do Agrupamento (2016), “para o desenvolvimento dos objetivos do CAA serão utilizadas metodologias pedagógicas diversificadas centradas nos interesses particulares de cada aluno. O CAA é coordenado e monitorizado pelo coordenador e pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).” Estes ficarão responsáveis por promover a organização e operacionalização das diferentes áreas pedagógicas e disciplinares.

Os recursos humanos do CAA são docentes de educação especial, docentes de várias disciplinas, técnicos especializados (terapeutas ocupacionais e terapeutas da fala), psicólogos, fisioterapeutas, e também assistentes operacionais. Juntamente com o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão), procuram-se as melhores respostas.

A nível de recursos materiais, procura-se que o aluno seja cada vez mais autónomo e capaz de gerir o seu processo de aprendizagem, e assim o CAA procura desenvolver um conjunto de recursos e materiais pedagógicos de aprendizagem diversificados, elaborados ao longo do tempo e organizados pelos professores, e ficarão à disponibilização de todos os alunos, envolvendo várias disciplinas: audiovisuais, recursos tecnológicos, *dossiers* temáticos, manuais escolares, enciclopédias, guiões de estudo, resumos, fichas de trabalho com soluções, apresentações em *power point*, entre outros.

O CAA está estipulado para se orientar pelo modelo TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication-handicapped Children*), que segundo Cláudia Lima (2012), é um modelo de ensino que através de uma estrutura externa, organização do espaço, materiais e atividades, permite criar mentalmente estruturas internas que devem ser transformadas pela própria criança em estratégias e, mais tarde, automatizadas de modo a funcionar fora da sala de aula em ambientes menos estruturados. O objetivo final é ajudar especificamente as crianças com autismo a crescer da melhor maneira possível, de modo a atingir o máximo de autonomia na idade adulta.

O principal objetivo da intervenção pedagógica desta sala de recursos TEACCH é o desenvolvimento de competências de autonomia e a melhoria de comportamentos da

criança com perturbação do espectro do autismo (PEA) em casa, na escola e na comunidade favorecendo a sua inclusão no maior número de atividades junto dos colegas, da turma a que cada um pertence, prevenindo, assim, a institucionalização.

Para que este programa funcione, é necessário conhecer alguns pontos como compreender a cultura do autismo, elaborar um programa de intervenção individualizado centrado na criança e na família, estruturar o ambiente físico, usar suporte visual como meio para tornar a sequência do dia previsível e compreendida, e também para permitir a compreensão do trabalho individual.

Segundo Carvalho, A. e Onofre, C. (2006) estas salas são de extrema importância para as crianças com perturbação do espectro do autismo, pois fomentam a permanência e o convívio com outras crianças, desenvolvem um trabalho articulado com os docentes e com os colegas da escola, e ainda revela extremo destaque com as famílias, “procurando sempre agir em vez de reagir, no sentido de se alcançar uma integração escolar bem planificada com programas e serviços adequados que permitam oferecer um conjunto de vantagens para todos os implicados.” Estas autoras referem também que quem lida com crianças com PEA experimenta sucessivas e constantes adaptações, por isso, a colaboração entre todos os envolvidos é essencial.

As vantagens de usar este programa TEACCH com estes alunos é que será possível respeitar e adequar as situações às características de cada criança, centrar o nosso trabalho em áreas fortes do autismo, adaptar as necessidades da criança, envolver a família e todos os que intervêm no processo educativo, diminuir as dificuldades ao nível da linguagem recetiva, diminuir os problemas de comportamento, aumentar as possibilidades de comunicação e permitir diversidade de contextos.

Segundo a metodologia TEACCH, as áreas de trabalho consideradas necessárias para esta sala de recursos são “a área de trabalho 1 a 1 ou espaço para aprender”; “a área de trabalho independente ou autónomo”; “a área de lazer”; a área de trabalho de grupo” e a “área de transição”.

“A área de trabalho 1 a 1 ou espaço para aprender” deve ser protegida de estímulos que possam ser distrativos, trabalhando individualmente com a criança a aquisição de novas aprendizagens. “A área de trabalho independente ou autónomo” pretende-se que a criança vá realizando as atividades aprendidas de forma autónoma centrando-se nos objetivos da atividade. “A área de lazer” onde a criança usufrui da liberdade para fazer aquilo que mais gosta, sem exigências por parte do adulto. “A área de trabalho de grupo” na qual se desenvolvem atividades que promovem e favorecem as interações sociais. “A área de transição” onde a criança dispõe de um horário e se dirige sempre aquela zona da sala assim que der por terminado o trabalho que está a realizar.

Estas salas com o modelo de aprendizagem TEACCH são constituídas também por computador, uma área para brincar estruturada com algum material de construção desenvolvendo atividades lúdicas, área para leitura podendo ler ou contar histórias, uma área para realizar atividades de expressão plástica, e uma área com lavatório que possibilita a noção de higiene.

Os espaços de apoio devem organizar-se de forma integrada, inserindo-se num contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola e privilegiando uma ação eminentemente colaborativa, no apoio aos docentes titulares dos grupos ou turmas bem como aos alunos.

Cada aluno que integre este CAA dispõe de um Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) onde devem ser identificados os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, bem como a articulação entre os mesmos, privilegiando-se uma atuação integrada e de natureza colaborativa e de responsabilidade partilhada.

Ao longo do ano, dever-se-á aferir a dinamização do CAA, com reuniões periódicas e encontros informais, com todos os envolvidos, com vista a uma permanente avaliação.

O Agrupamento de Escolas de Anadia dispõe também de uma sala sensorial, a sala *Snoezelen*, equipada com material para estimulação sensorial, com luz, cor, som, textura e aromas, com objetos coloridos e disponibilizados para serem tocados e admirados. Qualquer aluno poderá usar a sala, desde que com orientação de profissionais, com cuidado especial na utilização com casos de epilepsia.

O trabalho com os alunos deverá ser realizado de forma individual, sendo o plano de intervenção estabelecido de acordo com as principais capacidades e necessidades de cada aluno, sendo usado com o máximo de 4 alunos na sala.

Esta sala *Snoezelen* possui um colchão de água, com sistema de aquecimento que se ajusta à forma do corpo, com o objetivo de relaxamento e estimulação sensitiva. Possui, também, um tapete de estrelas que brilham no teto, estimulando assim a estimulação visual e sensitiva. A caixa de aromas também presente nesta sala dispõe de vários aromas que vaporizam o ar, com o objetivo de relaxar e estimular olfativamente. Tem, também, uma bola de espelhos que produz efeitos de luz emitindo reflexos de luz a toda a volta da sala para uma atmosfera envolvente procurando o relaxamento, a estimulação visual e focalização da atenção. A aparelhagem proporciona efeitos sonoros que criam um número variado de efeitos auditivos relaxantes e estimulantes, procurando a estimulação auditiva e a focalização da atenção. A cadeira de baloiço que permite balançar, promovendo o relaxamento e a estimulação propriocetiva e, por último, a piscina de bolas, uma estrutura acolchoada com bolas de plástico coloridas, que permitem o movimento e o contacto com a pele, com o principal objetivo da estimulação motora e multissensorial. Recentemente foi instalada uma coluna de água, com peixes e luzes no interior, que promovem também o relaxamento e a capacidade de atenção.

Capítulo III

Atividades de resposta à instituição

No início deste estágio curricular, foi essencial, em conjunto com a orientadora da Escola Básica e Secundária de Anadia, também coordenadora da Educação Especial do mesmo Agrupamento, entender os vários casos de deficiência com os quais iria ter contacto nos meses de estágio e também o horário que iria ficar em vigor para todo o ano letivo, podendo sempre estar sujeito a algumas alterações (Tabela 1).

Todas as horas completadas neste estágio se encontram no anexo I deste relatório desde o mês de setembro até ao mês de março, devidamente assinadas pela responsável da Educação Especial da Escola Básica e Secundária de Anadia, perfazendo um total de 573 horas.

Os restantes meses em que seria suposto trabalhar presencialmente com os alunos foram interrompidos devido ao Covid-19, que obrigou ao encerramento de todas as escolas.

Deste modo, o trabalho passou a ser feito em casa, tentando sempre responder às necessidades dos alunos e acompanhando as suas famílias neste contexto difícil.

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira
8.30-10:00	AVD/Trabalho com a orientadora junto dos alunos	Apoio Centro de Apoio à Aprendizagem	Coadjuvação aluno 9.º ano – História	Apoio Centro de Apoio à Aprendizagem
10:15-11:45	Trabalho no projeto – reunião com o aluno	História/Filme na Biblioteca – Acompanhamento dos alunos	Natação/Coadjuvação aluno 6.º ano – Português	Apoio Centro de Apoio à Aprendizagem
12:00-13:00	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:45-15:15	Coadjuvação alunos - 11.ºD (Artes)	Trabalho no projeto – reunião com o aluno	Tarde livre para trabalho	Projeto Ecoganga/ Trabalho no projeto – reunião com o aluno
15:30-17:00	Apoio Centro de Apoio à Aprendizagem	Coadjuvação alunos – 8º ano (Educação Visual)		Coadjuvação aluno - 11.ºD (Educação Visual)

Legenda: Apoio ao CAA Projeto Final Coadjuvações

Tabela 1. Horário do Estágio Curricular

De seguida, tornou-se importante perceber com quais alunos iria trabalhar, o que poderia fazer com cada um deles, e com qual deles seria mais viável realizar um projeto de estágio, sendo que no total estão 12 crianças a maior parte do tempo semanal neste Centro de Apoio à Aprendizagem.

Nos primeiros meses, entre Setembro e Outubro, encontrei-me na fase de preparação, adaptação e compreensão, analisando assim todos os alunos, com conversas informais com as auxiliares com o objetivo de compreender a população alvo e as dificuldades de cada aluno, conversas formais com professores, e entrevistas com encarregados de educação, e quais as atividades que poderia realizar, tendo sempre em conta com qual dos alunos iria realizar o meu projeto de estágio e qual seria a base deste trabalho.

Ainda em Setembro, defini o meu caso de estudo e que iria trabalhar com um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo e que o projeto final de estágio seria em conjunto com o aluno. Daí, comecei por fazer a revisão bibliográfica de diversos livros, artigos e notícias sobre o tema escolhido, o Autismo, para o desenvolvimento do projeto e planeamento do relatório final, sendo que esta durou até início de Fevereiro.

Durante as primeiras semanas, e introduzindo esta temática no trabalho colaborativo, tive também oportunidade de reunir com uma professora que exerce as suas funções no Hospital Pediátrico de Coimbra, em consultas de desenvolvimento, para uma possível autorização para assistir a uma dessas consultas, mas na área da Perturbação do Espectro do Autismo, que infelizmente não tive a oportunidade de participar e assistir devido ao Covid-19, que interferiu com todo o estágio.

3.1. Centro de Apoio à Aprendizagem

Em relação ao trabalho efetuado no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), e depois de vários dias de integração, foi possível perceber que no início de cada mês existe um diálogo sobre o que se vai passar e sobre as atividades que vamos elaborar.

Todos os meses os alunos no CAA, no início do mês, pintam uma ficha mensal para colocar no *dossier*, e fiz o acompanhamento dessa atividade desde o início do estágio, escolhendo o desenho apelativo ao mês corrente e, dialogando sobre esse mesmo desenho.

Acompanhei também todos os trabalhos realizados no CAA, como comemoração de datas importantes que se vivam no país, ou até mesmo aniversários, levantamento dos acontecimentos de cada mês e tarefas ao nível da aprendizagem.

Das várias atividades realizadas e, juntamente com outra professora de Educação Especial e uma professora da área das Artes, continuou-se o projeto “EcoGanga” (já realizado no ano anterior), desenvolvido pelos alunos, que tem como objetivo reciclar gangas e fazer novos materiais como agendas, blocos de notas, porta-chaves, bonecas, bolsas, alfinetes, colorir o *dossier* com pequenos pedaços de ganga, entre outros. Esta atividade realizou-se todas as semanas. Nesta atividade, a minha função passou por ajudar os alunos a preparar os materiais especificados anteriormente, incentivar à

participação, melhorar o trabalho em equipa e orientar da melhor maneira possível o trabalho que iríamos realizar, explicando todos os passos da tarefa.

Durante todo o período de estágio fiz também o acompanhamento das atividades diárias dos alunos sobre a comunicação, linguagem e ensino estruturado, assim como o apoio a Português, com a ajuda da coordenadora, contando histórias alusivas aos dias que se comemoram no país e, orientando trabalhos sobre os mesmos.

Com a ajuda da coordenadora da Educação Especial, a professora Paula Almeida, e durante os tempos letivos de Português no CAA, trabalhamos com os alunos no programa GRID, um *software* adequado a utilizadores com limitações neuromotoras, cognitivas ou da fala, dando oportunidade aos alunos de comunicar por símbolos, fazer uma aprendizagem interativa e aprender a trabalhar e a ter controlo com o computador. Este *software* está acessível a todos, contudo só funciona consoante pagamento.

Na sala do Centro de Apoio à Aprendizagem, e já familiarizada com todo o ambiente, notei que faltava algo relacionado com a identidade dos alunos, e para isso elaborei um Mapa de Aniversários. Fiz o molde de um bolo a computador, imprimir e cada aluno pintou e escreveu a sua data de aniversário, de modo a que não nos esqueçamos de um dia importante para os alunos, como está descrito na tabela 2.

Atividade: Mapa Aniversários
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Alunos
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Moldes bolo para pintar• Cartolina• Lápis de cor
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os aniversários dos alunos• Promover a relação/interação entre os alunos• Relembrar datas especiais dos colegas
Descrição: A atividade foi feita com os alunos, onde estes tinham um molde de bolo feito pela estagiária, e pintaram com cores escolhidas por eles. A estagiária colocou as datas de aniversário a caneta, alguns alunos sabiam a data em que faziam anos, as datas dos outros alunos fomos buscar aos processos individuais. De seguida, colaram os bolos decorados numa cartolina e colocámos no placar da sala, para que todos possam ver os aniversários uns dos outros.
Avaliação: Avalio a atividade positivamente, pois todos os alunos mostraram interesse em fazê-la, e outros mostraram-se muito contentes com o facto de fazerem anos e isso estar descrito no placar da sala.
Reflexão pessoal da atividade: A atividade correu muito bem, sempre realizada de forma calma e em grupo, o que trouxe coisas muito interessantes para os alunos.

Ilustração:



Tabela 2. Atividade “Mapa Aniversários”

Todos os alunos do CAA têm a oportunidade de explorar a Sala *Snoezelen* e, para esse efeito, foi possível acompanhar alguns deles para a mesma, e testando com cada um diferentes formas de relaxamento e de estimulação sensorial, auditiva, olfativa e visual (figura 2 e 3). Esta sala sensorial está equipada com diversas respostas à estimulação destes alunos e todos eles exploram os recursos de maneira positiva, sendo importante para o desenvolvimento destes.

O trabalho aqui realizado passa por usar os vários materiais que a sala tem à disposição, para relaxamento, treino da atenção e da motricidade fina, e também exploração de materiais com diferentes texturas, tamanhos e sons.

É também usado um rádio com música calma e um cheirinho com vários aromas, para motivar ao relaxamento.



Figura 2. Exploração da Sala *Snoezelen*

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 3. Exploração da Sala *Snoezelen* II

Fonte: Elaborado pelo autor

Durante o decorrer do estágio, surgiu também a necessidade de acompanhar semanalmente os alunos do CAA à Biblioteca Escolar, para ouvir uma história (figuras 4 e 5) ou assistir à visualização de um filme (figura 6), captando assim a atenção e trabalhando a compreensão, para depois realizarem um trabalho sobre aquilo que viram e ouviram.

Aqui, os alunos sentam-se onde preferirem e ouvem a história, tentando depois fazer um resumo sobre a mesma junto da responsável pela Biblioteca, que escolhe com muito cuidado e carinho as histórias que vai apresentar a estes alunos, tentando sempre mostrar uma mensagem e ensinar algo que eles possam aprender.

Todos os filmes são também escolhidos com cuidado e são quase todos infantis, pois para estes alunos é essencial motivar e, também, que tanto os filmes como as histórias, apresentem uma linguagem acessível.



Figura 4. Audição de uma história na Biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 5. Audição de uma história na Biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor



Figura 6. Visualização de um filme na Biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor

No mês de Outubro falámos sobre a Semana da Alimentação e sobre o que é ter uma alimentação saudável, e para pormos em prática os conhecimentos de todos, foram distribuídas revistas e folhetos publicitários dos supermercados para construir uma Roda dos Alimentos (anexo II). Com essas revistas e folhetos, procurámos diversos alimentos que consumimos no dia-a-dia e recortámos, para formar numa cartolina a Roda dos Alimentos, trabalhando assim conhecimentos, a motricidade fina e o trabalho em grupo. Sobre este tema, contámos também a história “A menina que não gostava de fruta”.

Ainda falando da alimentação, foi comemorado na Escola Básica e Secundária de Anadia, o Dia das Sopas, um dia em que os encarregados de educação dos alunos das várias turmas fazem sopas para levar para o Agrupamento, e todos se juntam na hora da refeição, num momento diferente e divertido.

Os alunos do CAA, para que ficasse registado este dia nos seus *dossiers*, fizeram o levantamento dos alimentos que faziam parte das sopas e pintaram um desenho relativo a esse dia. Na cantina não existem sopas, todos os alunos fazem esta interação nos corredores e vão buscar as sopas que preferirem, e os alunos do CAA não foram exceção. Com a ajuda das auxiliares e também da estagiária, todos os alunos escolheram a sopa que queriam e foram servidos de uma maneira diferente do habitual, mostrando também que a inclusão é essencial e necessária nos dias de hoje.

No decorrer do mês de Outubro, e depois do levantamento de necessidades efetuado diariamente no CAA, decidi que o meu projeto de estágio seria um livro de ilustrações, desenhadas pelo aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, pois além de ter percebido o seu dom para o desenho, nitidamente compreendi durante o acompanhamento às aulas o gosto que tem por elas e a felicidade com que pinta.

Tendo em conta todos estes aspetos, e as opiniões de várias pessoas, ficou decidido junto da coordenadora de Educação Especial e da minha orientadora de estágio, a Professora Doutora Teresa Pessoa, que iria fazer um livro de contos tradicionais, em forma de banda desenhada, toda ela realizada pelo aluno.

Segundo todas as análises de necessidade feitas ao longo dos dias passados no CAA e, tendo em conta os gostos, os interesses, e a entrevista realizada com a mãe do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo (anexo III), houve uma tentativa em colocar o aluno em Aulas de Pintura na Associação dos Pintores da Bairrada, com acompanhamento da estagiária. Contudo, e após várias conversas com a Associação, e sendo que esta trabalha maioritariamente com voluntários, foi informado que as aulas apenas decorrem ao sábado e, por este motivo, a mãe do aluno tomou a iniciativa de colocá-lo nas aulas.

Para que houvesse facilidade na interação entre o professor e o aluno, acompanhei-o à sua primeira aula, dando algumas orientações ao professor de como comunicar, de como incentivar, e mostrando vários trabalhos anteriores do aluno (Tabela 3).

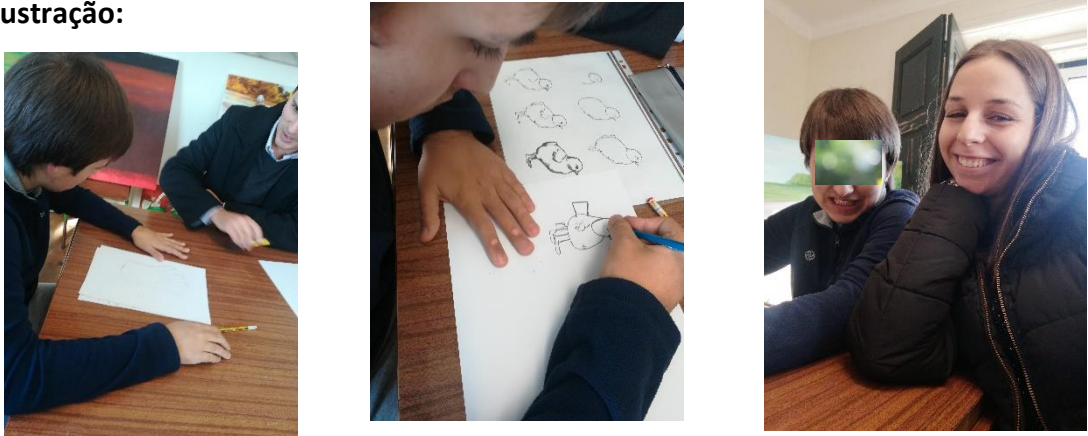
Atividade: Acompanhamento do aluno à primeira aula de pintura
Local: Associação dos Pintores da Bairrada
Duração: 1H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Aluno X • Estagiária • Professor de pintura da Associação
Recursos Materiais: --
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o comportamento do aluno fora do ambiente escolar • Ajudar o professor de pintura na comunicação com o aluno
Descrição: Estas aulas de pintura surgiram na tentativa da estagiária em acompanhar o aluno, em tempo letivo, a uma atividade diferente. Contudo, as limitações da Associação em realizar aulas durante a semana, fizeram com que a mãe do aluno o inscrevesse ao fim-de-semana. A encarregada de educação pediu a minha presença na primeira aula do aluno para que pudesse explicar ao professor a melhor maneira de comunicar e de explorar o trabalho de que o aluno é capaz de executar.
Avaliação: Durante toda a aula o aluno procurava a minha aprovação em todas as atividades que realizava e eu tentei passar essa confiança para o professor de pintura, para que dali para a frente fosse capaz de estar sozinho nas aulas. A aula correu relativamente bem, o aluno mostrou-se sempre interessado e com vontade de trabalhar.
Reflexão pessoal da atividade: Penso que esta atividade, fora do contexto escolar, é uma mais-valia para o aluno, pois além de juntar o gosto dele pela pintura, treina a sua capacidade para se relacionar com o exterior.
Ilustração:


Tabela 3. Acompanhamento do aluno X à primeira aula de pintura na Associação dos Pintores da Bairrada

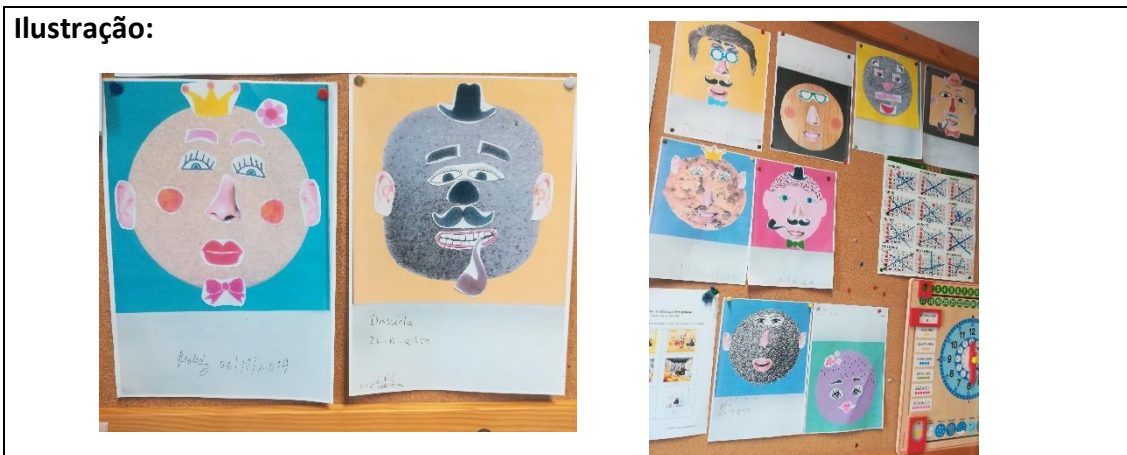
No final do mês de Outubro, comemora-se também o Halloween, e embora não seja uma festa típica do nosso país, os alunos festejam e gostam deste dia, pois durante o diálogo que fizemos sobre o mesmo, pude perceber que muitos deles festejam o dia com a família, pedindo doces, vestindo-se com fatos alusivos ao dia, entre outras coisas.

Para que levassem alguma coisa da escola para casa como recordação, fizemos para todos em cartolinas de várias cores, o molde de uma aranha, de seguida cada um cortou a aranha e colocámos num pau de espetada e foram também distribuídos chocolates alusivos a este dia (anexo IV). Para que os alunos participem nas atividades da vida escolar, fomos também assistir ao desfile realizado por diversos alunos e comemos papas de abóbora, realizadas pelos alunos dos Cursos de Educação e Formação Profissional.

O apoio às atividades do CAA continuou também a ser realizado, e até foi possível criarmos caras divertidas, uma atividade de reconhecimento do corpo humano, de interação, de escolha e de trabalho da motricidade fina, necessária para recortar e colar, como se demonstra na tabela 4.

Nesta atividade a minha principal função era orientar e assegurar que todos os alunos possuíam conhecimentos acerca do corpo humano e que sabiam distinguir as várias partes que fazem o rosto.

Atividade: “Cria Caras!”
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Auxiliar Educativa • Professora de Artes Visuais
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Folhas com o formato do rosto humano • Desenhos dos elementos constitutivos do rosto humano • Tesoura • Cola
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Promover a motricidade fina • Estimular a criatividade • Contribuir para o enriquecimento dos conhecimentos sobre o corpo humano
Descrição: Esta atividade foi planeada para os alunos, procurando sempre a sua interação e criatividade no que diz respeito ao tema do corpo humano, percebendo o conhecimento que cada aluno tem sobre o tema. De acordo com os desenhos disponíveis, os alunos escolhiam e colavam nas folhas disponibilizadas, incentivando assim à autonomia e desafiando-os para atividades diferentes.
Avaliação: Considero que esta atividade foi bastante positiva, pois todos se mostraram alegres durante o decorrer da mesma, e houve até quem quisesse repetir a atividade.
Reflexão pessoal da atividade: A criatividade é uma das atividades que mais desenvolve o cérebro e a capacidade de raciocínio destes alunos, e por isso é necessário que todos os dias se desenvolvam pequenos detalhes.

Ilustração:**Tabela 4.** Atividade “Cria Caras”

Assim, como em todos os outros meses, apoiei nas diversas atividades do CAA, continuando com o Projeto EcoGanga e, no mês mágico de dezembro, tivemos a preparação da Feira de Natal. No levantamento do mês, todos os alunos lembraram da presença do Natal no mês de Dezembro e para isso pintámos algo relativo a essa época festiva, para colocar no *dossier*.

Uma das atividades de Natal realizadas por mim e pelos alunos, foi desenhar algo característico desta época e a colocação de pequenos pedaços de cartolina cortados pelos alunos, de forma a colorir de maneira diferente e mais original o desenho (tabela 5).

De forma a marcar pela diferença e para que a família veja algum desenvolvimento nos seus educandos, fizemos um trabalho diferente e nesta atividade apenas tive de intervir na parte do recorte, que para alguns é mais difícil. Tudo o resto foi feito e escolhido pelos alunos, desde a cor à colagem.

Atividade: “Natal Encantado”
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Auxiliar Educativa
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Folhas A4 brancas• Cartolinas de várias cores• Cola branca• Pincéis• Tesoura
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Lembrar a tradição do Natal e de que forma o comemoramos no nosso país

- Trabalhar a criatividade e a sensação de trabalhar com novos materiais

Descrição: Os alunos começaram por recolher as cartolinas e a desenhar algo característico da época, como o pinheiro de natal, bolas de natal, estrelas, entre outros.

Depois do desenho feito, foi pedido que cortassem as cartolinas aos pedaços pequenos, e que posteriormente colassem com a cola branca e os pincéis, de forma a colorir o desenho.

Avaliação: Avalio a atividade de forma bastante positiva, os alunos adoraram desenhar e recortar a cartolina. O facto de trabalharem com a cola motiva os alunos, e faz com que se interessem ainda mais com a atividade.

Reflexão pessoal da atividade: Faço uma reflexão agradável da atividade, que criou um ambiente estimulante para os alunos e um tempo interessante de grupo.

Ilustração:



Tabela 5. Atividade “Natal Encantado”

A Escola Básica e Secundária de Anadia tem por iniciativa, com a ajuda de vários professores e alunos, a preparação de uma Festa de Natal, onde se dança, se cantam músicas, se declamam poemas, e os alunos do CAA fizeram questão de ir assistir à essa festa, e aplaudiram imenso os outros colegas. Além desta festa, e já referido anteriormente, existe também a Feira de Natal, onde se vendem artigos feitos pelos alunos e a Educação Especial também participa nela para ganhar algum dinheiro para os materiais e, deste modo, fomos todos juntos visitar e adquirir alguns presentes para os familiares e amigos.

Para terminar o 1º período de forma gratificante, fizemos uma exposição, com a ajuda e em conjunto com a professora de Educação Visual do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo, sobre os trabalhos realizados ao longo do primeiro período escolar, para que toda a escola pudesse ver o percurso artístico do aluno X (Tabela 6).

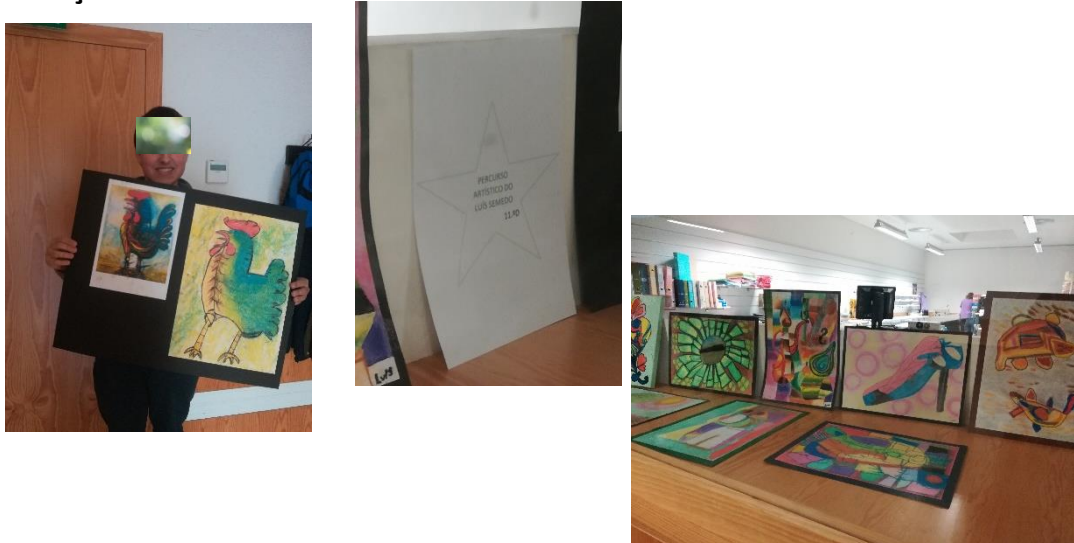
Atividade: Exposição aluno X
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 2H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Professora de Artes responsável
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Desenhos realizados pelo aluno X • Cartolinas para afixar os trabalhos • Cola
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer a toda a escola o percurso artístico do aluno X, com vários trabalhos feitos nas aulas de Educação Visual, desde o 5.º ano
Descrição: Esta exposição foi feita com a colaboração das professoras de Educação Visual e Artes. O processo foi realizado por mim e pelo aluno X, pois com a ajuda do aluno juntámos os desenhos elaborados por ele, cortámos as cartolinas e colámos os respetivos desenhos. Juntámos também todos os trabalhos feitos pelo aluno X ao longo do Ensino Secundário e pedimos também à mãe do aluno que trouxesse várias telas desenhadas e pintadas por ele ao longo de todo o percurso escolar.
Avaliação: Faço uma avaliação positiva desta exposição, pois vários alunos da escola mostraram interesse em ver os trabalhos do aluno X, pois conhecem as suas limitações para algumas áreas, contudo deram imenso valor ao trabalho realizado pelo aluno.
Reflexão pessoal da atividade: O aluno X mostrou-se muito interessado pela atividade e colaborou durante todo o trabalho, por isso também fiquei muito contente com o resultado final. A mãe do aluno ficou muito orgulhosa e, gostou muito de ver os trabalhos do filho expostos na escola.
Ilustração: 

Tabela 6. Exposição na escola dos vários trabalhos do aluno X

O segundo período começou, e este início leva a que os alunos façam um desenho relativo às suas férias e sobre aquilo que mais gostaram de fazer. Juntamente com as professoras e os alunos, planeámos as atividades supostas para lecionar neste período escolar, não esquecendo as datas festivas.

Dentro de todas as atividades propostas para este período, destacou-se a necessidade de aproveitar melhor a Cozinha Pedagógica, um espaço disponível para os alunos desenvolverem a arte para os cozinhados ou simplesmente poderem ajudar em casa nas tarefas domésticas, como lavar a louça, colocar alimentos no forno, distinguir alimentos para ir buscar ao frigorífico ou aos armários, entre outras coisas importantes. Assim, e de forma a comemorar o Dia dos Reis, fizemos umas broinhas de Natal, com a ajuda das professoras e dos alunos, que contribuíram de forma muito positiva para esta confeção (anexo V). Nesta atividade a minha função foi incentivar os alunos para estarem atentos à confeção das broinhas e, sempre que possível, ajudá-los a mexer os ingredientes, ou pedir para ir buscar algum ingrediente que faltasse.

No Centro de Apoio à Aprendizagem, temos também o apoio das terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e psicológica. Em conjunto com a terapeuta da fala, que todas as segundas trabalha com os alunos, fizemos pipocas, dentro da sala, com a ajuda de todos os alunos, e de forma divertida (anexo VI).

Os dias de Janeiro fizeram-se sentir com algum sol, e então, para que os alunos passeassem um pouco, fora do contexto escolar, fomos passear pelo Ecoparque junto à Escola, pois aqui os alunos desenvolvem alguma atividade física, brincam no parque destinado a crianças, e passeiam uns com os outros, descansando e aproveitando o sol (anexo VII). Nesta atividade no exterior, é fundamental a presença de alguém responsável e para tal vão sempre duas ou três pessoas com esse fim.

No projeto “EcoGanga”, que ocorre semanalmente, procurámos caixas para distribuição em vários pontos do município, para que as pessoas possam contribuir com gangas antigas que já não utilizem, para os nossos alunos reutilizarem. Esta atividade foi coordenada por uma professora de Educação Especial e responsável por este projeto, sendo que a minha função foi ajudar os alunos a pintar as caixas, a colar diversas imagens de revistas ou folhetos publicitários que tivessem ganga.

No CAA fizemos uma atividade para lembrar as emoções e sentimentos que temos ao longo da nossa vida e recordar que as outras pessoas também as têm. Para isso, criei um “Labirinto das Emoções” e um dado, de forma a jogarmos a um jogo todos juntos. Posteriormente já tinha preparado bonecos representativos das emoções, e junto dos alunos expliquei e mostrei as caras correspondentes. Os alunos atiravam o dado, contavam quantas bolinhas tinham calhado e de seguida faziam essa contagem no labirinto, para saber qual emoção/boneco tinham que procurar, mostrando depois aos colegas (Tabela 7).

Atividade: “Labirinto das Emoções”
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia – Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H

<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Auxiliar educativa
<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paus coloridos • Caras representativas das emoções • Labirinto • Dado • Folhas brancas • Lápis de cor
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a diferenciação das várias emoções e sentimentos que podemos ter ao longo da nossa vida • Compreender que os outros poderão ter emoções e que é importante distinguir cada uma delas
<p>Descrição: A atividade começou por explicar aos alunos as diversas emoções que podemos ter ao longo da nossa vida, exemplificando cada uma delas. De seguida, utilizámos um dado e o labirinto das emoções, onde os alunos atiravam o dado e de acordo com o número que lhes calhasse, teriam que seguir o labirinto e procurar a cara representativa da emoção que lhes calhou. No final, cada aluno escolheu uma cara, colou num papel e escreveu a emoção, pintou o desenho no final para colocar no <i>dossier</i>.</p>
<p>Avaliação: Desde o início da atividade que os alunos se mostraram bastante interessados nos <i>emojis</i> construídos pela estagiária, procurando sempre a sua exploração. Durante a atividade, reparei que os alunos estavam felizes, queriam participar ativamente e procuravam ajudar os colegas.</p>
<p>Reflexão pessoal da atividade: Esta atividade foi muito interessante para os alunos, e muito motivadora, pois o facto de utilizarem algo que pudessem pegar e colocar à frente da cara chamou a atenção de cada um deles. Interessaram-se de imediato pelas caras feitas pela estagiária, e procuraram sempre participar, pedindo para o fazer mais do que uma vez. Do ponto de vista da aprendizagem foi algo inovador e simples, e bastante entusiasmante.</p>

Ilustração:



Tabela 7. Atividade “Labirinto das Emoções”

Acompanhei dois alunos que pertencem ao CAA, a uma visita de Estudo ao Porto, ao Museu de Serralves, à Faculdade de Arquitetura do Porto e à Universidade das Belas Artes. A professora de Artes dos alunos fez questão que estes alunos acompanhassem os colegas a este passeio, e pediu a minha colaboração, e assim foi, fomos até ao Porto e foi um dia bastante gratificante e diferente para os alunos, onde a minha principal função era acompanhá-los, orientá-los e proporcionar um dia maravilhoso aos dois alunos, sendo que a inclusão deste alunos nas turmas é essencial e bastante interessante para perceber as diversas interações tanto com os professores como os colegas (tabela 8).

Atividade: Visita de Estudo
Local: Universidade das Belas Artes do Porto e Faculdade de Arquitetura do Porto, Jardim de Serralves
Duração: 8h30 – 18h30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Professores responsáveis
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Transporte Coletivo – Autocarro
Objetivos:

- Integrar os alunos na sociedade
- Promover o contacto destes alunos com a turma
- Responsabilizar os alunos para este tipo de atividades

Descrição: Esta atividade surgiu através da professora de Artes da turma que os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem frequentam no Secundário. A mesma professora organizou uma visita de estudo ao Porto para que os alunos pudessem conhecer as diversas Universidades e também o Jardim de Serralves, com diversas exposições e várias peças de arte. Acompanhei dois alunos do CAA a esta visita, de forma a poder orientá-los nas várias dinâmicas que uma visita de estudo obriga.

Avaliação: A visita de estudo superou as expectativas, os alunos respeitaram imenso os colegas, ajudavam, interagiam e procuravam sempre o bem-estar de todos. Os alunos do CAA adoraram a experiência e o dia.

Reflexão pessoal da atividade: Este tipo de atividades é fundamental para os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem, visto que proporcionam estímulos, motivações e responsabilidades diferentes daquelas a que estão habituados no dia-a-dia.

Ilustração:



Tabela 8. Visita de Estudo ao Porto

Para o dia dos Namorados, e aproveitando o espaço destinado à Educação Especial na Cozinha Pedagógica, fizemos bolachas em forma de coração, para comemorar este dia (anexo VIII). Todos os alunos participaram na atividade, trazendo os ingredientes necessários à confeção das bolachas, e todos eles participaram ativamente, colocando os ingredientes, mexendo e pondo no forno. As bolachas ficaram prontas, e de seguida, na sala do CAA, estavam prontos por mim cartuchos com uma fita, para que os alunos pudessem colocar dentro as bolachas e levarem para casa, para

partilhar com a família. Esta atividade foi proposta e toda coordenada pela estagiária, levando todos os alunos a assistir e a trabalhar nas mais diversas funções.

Fomos também ao parque neste mês de Fevereiro, com o objetivo de encontrar sinais de trânsito e com eles fazermos uma pequena atividade, ao ar livre (anexo IX). Aprendemos os sinais mais básicos como o sinal de passadeira, o sinal de proibido, o sinal de stop, entre outros, para fazermos passeios, podermos andar de bicicleta, sem cometer qualquer infração.

No fim do mês de Fevereiro, e de forma a comemorar o Carnaval, foram elaboradas, juntamente com os alunos do CAA, máscaras de Carnaval. Cada aluno escolheu a máscara que queria idealizar e com a ajuda da estagiária, pintaram as máscaras e colocámos um fio e os alunos levaram para casa (Tabela 9).

Atividade: Máscaras de Carnaval
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Professora Responsável • Auxiliar educativa • Estagiária
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Cartolinas • Moldes máscaras em papel vegetal • Lápis de cor (para decorar as máscaras) • Tesoura • Elástico forte
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar o Dia de Carnaval • Desenvolver a capacidade de decisão • Promover a motricidade fina
Descrição: Esta atividade começou com um trabalho da estagiária em procurar os gostos dos alunos para as suas respetivas máscaras. De seguida, retirar os moldes das máscaras da internet e colocar em papel vegetal, para passar posteriormente para a cartolina. Os alunos, na cartolina, pintam com lápis de cor, com ajuda colocam o elástico e levam para casa, como recordação do Carnaval.
Avaliação: Os alunos acharam engraçado todo o processo de fazer uma máscara de Carnaval, e contribuíram imenso para a realização das máscaras, pois colaboraram, tentando acompanhar todos os passos da atividade, como mostram as fotografias e, ajudando na sua elaboração, sempre animados com o trabalho.
Reflexão pessoal da atividade: A atividade decorreu dentro do esperado e procurou-se sempre que os alunos participassem, de forma ativa, na construção das suas máscaras. Penso que a atividade decorreu de forma positiva, com empenho e motivação dos alunos.

Ilustração:**Tabela 9.** Atividade do Carnaval

No curto mês de Março, tivemos ainda oportunidade de realizar uma atividade para o Dia do Pai, com a colaboração dos encarregados de educação, pedindo uma fotografia de cada um dos alunos com o pai, e colocando numa cartolina em forma de gravata e alguns dos alunos escreveram uma simples mensagem e assinaram (Tabela 10).

Atividade: Dia do Pai
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia – Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Alunos
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Cartolinas de várias cores • Lápis de cor e canetas • Fotografias dos alunos, ou dos alunos com os pais
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Lembrar o Dia do Pai • Promover conhecimentos para escrever uma mensagem emotiva para o pai
Descrição: Antes de iniciar esta atividade, tive por base perceber se todos os alunos tinham pai e uma boa relação com os mesmos, para que ninguém ficasse prejudicado. Toda a atividade decorreu para que os alunos pudessem levar um presente para o pai e, depois disso, cada aluno escolheu a cor da cartolina que queria dar ao pai e, uns até escolheram pelo clube de futebol. Passaram então ao recorte e colagem das fotos no molde da gravata previamente preparado pela estagiária. No final, escreveram com ajuda, uma mensagem de carinho para o pai.
Avaliação: Os alunos gostaram imenso desta atividade pois reagiram positivamente ao facto de terem as fotos dos pais na escola e fazerem algo para eles.

Reflexão pessoal da atividade: Pessoalmente, com esta atividade tive a oportunidade de relembrar os sentimentos e as emoções com os alunos, algo que não é uma rotina para eles.

Ilustração:

Tenho apenas uma ilustração devido ao Covid-19, que avassalou o nosso país, tendo deixado assim as atividades do estágio a meio.



Tabela 10. Atividade Dia do Pai

Ainda neste mês foi possível ajudar a terapeuta ocupacional com o aluno X, e a pedido da mesma, que só colabora com a escola às sextas-feiras, idealizei um plano de sessões na sala *Snoezelen*, para posteriormente apresentar resultados acerca do comportamento do aluno com os pares, e em diferentes ambientes e contextos. Esta ajuda ficou impossibilitada devido ao encerramento da escola, contudo através das figuras 7 e 8 será possível perceber como o aluno se sentia neste momento, sentindo-se tranquilo e relaxado.



Figura 7. Sessões de relaxamento na Sala *Snoezelen*

Fonte: Elaborado pelo autor

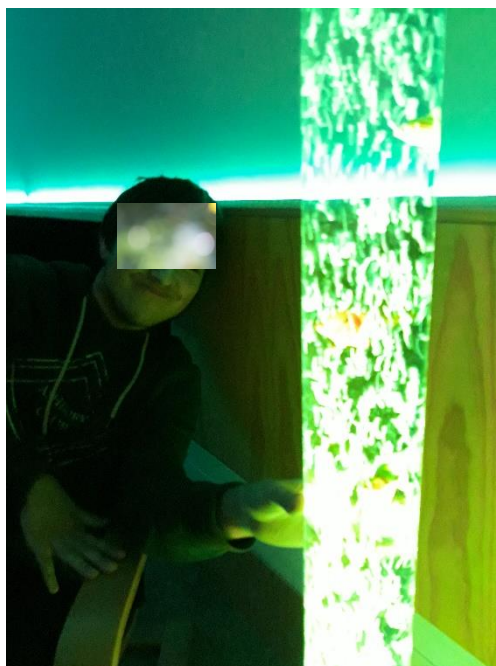


Figura 8. Sessões de relaxamento na Sala *Snoezelen* II

Fonte: Elaborado pelo autor

Como resposta à Escola, e entre as várias atividades realizadas dentro do CAA, alguns alunos participam em aulas de Educação Visual com a turma respetiva, e foi-me pedido para fazer o acompanhamento de quatro alunos, de diferentes turmas, de 8º Ano e 11º Ano, fazendo assim a inclusão dos mesmos, coadjuvando-os na sala de aula, durante todo o ano letivo. Mais à frente no estágio, foi pedido também para acompanhar os alunos à atividade da Natação, e também fazer a coadjuvação de um aluno do 9º Ano às aulas de História, para leitura de materiais adaptados e preparados previamente e seguimento de matéria, e para o efeito passei então a assistir às aulas com este aluno. Durante o estágio foi possível também aprender a fazer leituras de provas a alguns alunos que necessitavam desse apoio.

Durante todos estes meses e, completando todas as atividades realizadas ao longo do estágio no Centro de Apoio à Aprendizagem, juntei em cartolinas imagens e descrição de algumas atividades, de forma a criar algo inovador e palpável, que descrevesse todo o estágio (tabela 11).

Atividade: Atividades do estágio reunidas
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia
Duração: Ao longo de todo o estágio
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Cartolinas• Imagens de atividades realizadas com os alunos

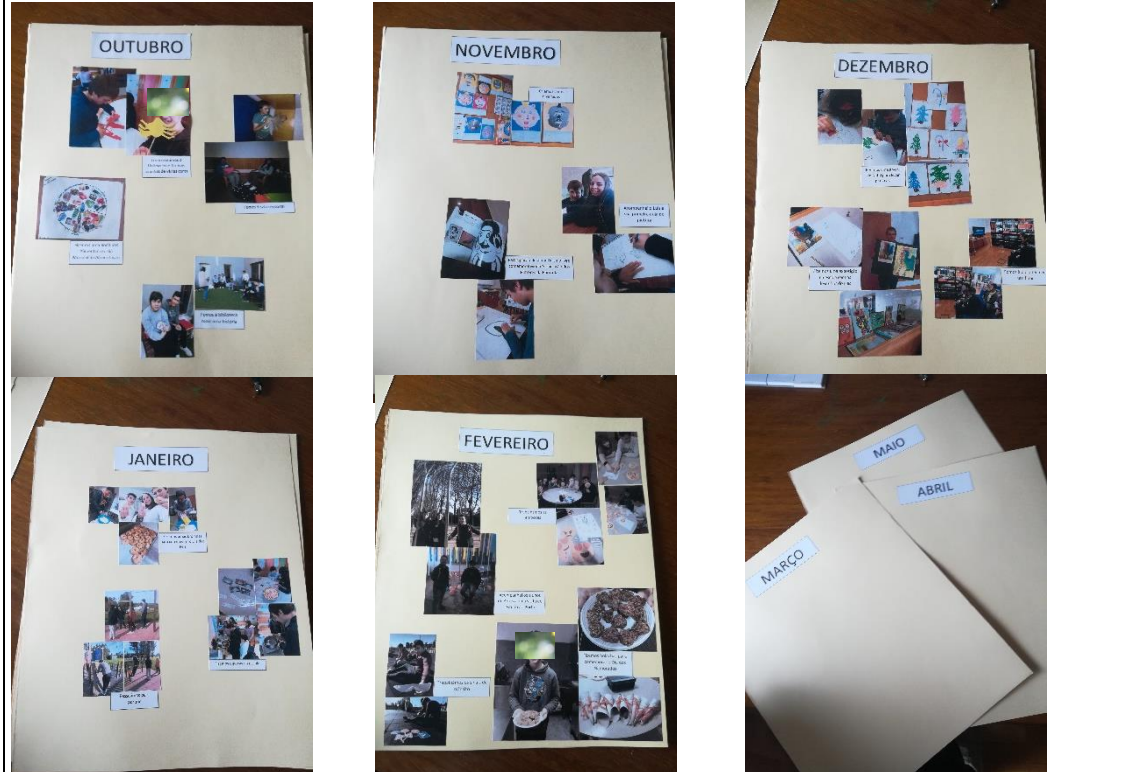
<ul style="list-style-type: none"> • Descrição das atividades realizadas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as atividades realizadas ao longo do estágio • Relembrar o estágio de uma maneira criativa
<p>Descrição: Esta forma de demonstrar o estágio surgiu da ideia de criar algo palpável e diferente para conhecer o trabalho realizado ao longo do ano. Infelizmente os meses de Março, Abril e Maio ficaram por concluir devido à pandemia que atingiu o nosso país, Covid-19.</p>
<p>Avaliação: Esta atividade foi pensada pela estagiária, de modo a tornar público todo o trabalho efetuado ao longo do estágio e, correu de forma gratificante, pois realizou-se como era suposto, dando prioridade às atividades realizadas.</p>
<p>Reflexão pessoal da atividade: Dentro de todas estas atividades, as maiores dificuldades prenderam-se em arranjar temas/trabalhos de grupo possíveis para todos, tendo em conta as suas diferentes patologias. Todas elas me deram imenso gosto em realizar com os alunos, sentindo sempre também gosto da parte deles, o que foi motivando ao longo do tempo.</p>
<p>Ilustração:</p> 

Tabela 11. Representação do estágio em cartolinas

Relativamente ao projeto final, é de salientar que no início da realização do projeto, foi possível contar com o apoio de uma professora de Educação Visual que já tinha acompanhado o aluno anteriormente e me indicou quais as melhores estratégias para trabalhar com o aluno e a maneira mais correta de motivar. Todo este trabalho foi realizado dentro do CAA, em conjunto com o aluno, desenvolvendo muitos desenhos relativos às histórias escolhidas para o livro final. Todos os dias, nos espaços em que o

aluno está no CAA, esse tempo é aproveitado para trabalho com a estagiária, de modo a que tenhamos todas as histórias prontas o mais breve possível.

O trabalho do projeto final do estágio continuou a ser desenvolvido e agora em mais horários, para que tivéssemos resultados finais com alguma brevidade, sendo que ainda faltavam muitos pormenores acerca das bandas desenhadas e também do livro final. Foi feita também a escolha das capas finais de cada história, para que o aluno desenhe e pinte com a técnica do óleo pastel nas aulas de Educação Visual.

No mês de Fevereiro, demos por concluído o trabalho do projeto final do estágio, passando assim para a pintura de cada banda desenhada e para o desenho e pintura das respetivas capas, com o apoio da professora de Artes do aluno, que nos cedeu o tempo das aulas para este trabalho, visto que a técnica de óleo pastel faz alguma sujidade e o aluno está habituado a trabalhar na sala de Artes com essa técnica.

Concluímos, ainda em Fevereiro, as pinturas das bandas desenhadas a lápis de cor, e passámos para o desenho e pintura das capas, realizadas nas aulas de Educação Visual, com o apoio da professora.

Foi possível terminar todo o trabalho em Março para o projeto final, todas as bandas desenhadas foram pintadas, todas as capas desenhadas e pintadas também. Dei início à organização de todas as histórias e à plastificação de todo o material necessário a uma das atividades que o livro irá ter à disposição, a sequência das histórias através da imagem e do texto.

3.2. Teletrabalho

A situação difícil que se viveu no nosso país, devido ao Coronavírus, exigiu que todas as escolas fechassem mais cedo para as férias da Páscoa e, depois desse período, não foi possível regressar ao estágio sendo que todos os alunos e professores ficaram resguardados em casa devido a este vírus que mudou radicalmente as nossas vidas.

Esta situação foi completamente inesperada, contudo, o trabalho teve que continuar e a melhor estratégia encontrada para que tudo funcionasse corretamente, passou pelo teletrabalho, preparando materiais e fazendo o acompanhamento dos alunos e, ajudando também as famílias dos alunos.

Foi necessário trabalhar a partir de casa e, para que nada falhasse, adaptei, juntamente com a coordenadora da Educação Especial, a Professora Paula Almeida, trabalho para enviar ao aluno com quem trabalhei durante o estágio, o aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.

Os primeiros trabalhos a serem realizados debateram-se com a necessidade de uma explicação pormenorizada à família do aluno que colaborou comigo no projeto final de estágio, sendo que se tratava de um trabalho ao nível do desenho e de histórias infantis.

Para tal, foi explicado à família, em formato de vídeo, como se fazia esta atividade na escola e de que forma se orientava e apoiava o aluno, quais os materiais que seriam necessários e de que forma é que se poderia incentivar o aluno a trabalhar

em casa durante esta tarefa, para que haja uma igualdade e não se confunda o aluno com as diversas regras e orientações.

Segue no parágrafo seguinte a explicação do procedimento a seguir com o aluno de forma a acompanhar as histórias, sendo que foi realizado no formato de vídeo para ser mais interessante e, de alguma forma, motivador para o aluno também (figura 9).

Diálogo dos vídeos explicativos:

“Olá aluno X e encarregada de educação Y.

Espero que estejam bem, protegidos e calmos nestes dias mais cinzentos para o nosso país.

Em seguimento do trabalho enviado pela Professora Paula, de contos para o aluno X explorar, explico-lhe como executamos os trabalhos com ele na escola, de forma a seguir esse ritmo e também para que seja mais fácil para a encarregada de educação.

Devemos sempre, em primeiro lugar, explicar ao aluno X que vamos trabalhar um pouco, em silêncio e que ele deve estar muito atento às atividades que vamos realizar.

De acordo com os vídeos do Youtube, explicamos ao aluno X o que se vai fazer, lendo o título da história, e explicando que é importante que ele ouça e veja bem a história, porque depois irá fazer um desenho sobre aquilo que viu e ouviu, trabalhando a compreensão.

De seguida, coloca-se o vídeo.

Quando o vídeo acabar fazem-se perguntas simples e pequenas sobre o que ele ouviu, como por exemplo, se a história tinha animais, o nome das personagens, o que é que ele gostou mais, o que chamou mais a sua atenção, entre outras, esperando que ele próprio vá dando mais pormenores da história.

Após esta conversa, se necessário, voltar a colocar o vídeo.

NOTA IMPORTANTE: ter sempre o material pronto em cima da mesa de trabalho:

- Folhas para o desenho
- Lápis de carvão
- Afiadeira
- Borracha
- Lápis de cor/lápis pastel (o aluno escolhe)

Após a segunda visualização do vídeo, perguntar o que é que ele está a pensar desenhar e ir dando pistas para que ele não se esqueça dos pormenores da história e do que está a desenhar, não esquecendo a sequência da história.

Em relação aos contos que são adaptados, por exemplo “Todos no sofá”, enviado pela Professora Paula, é essencial manter a atenção do aluno X, mostrando as imagens, e

procurando que seja ele a perceber a imagem associada ao texto, sempre com a ajuda do adulto.”

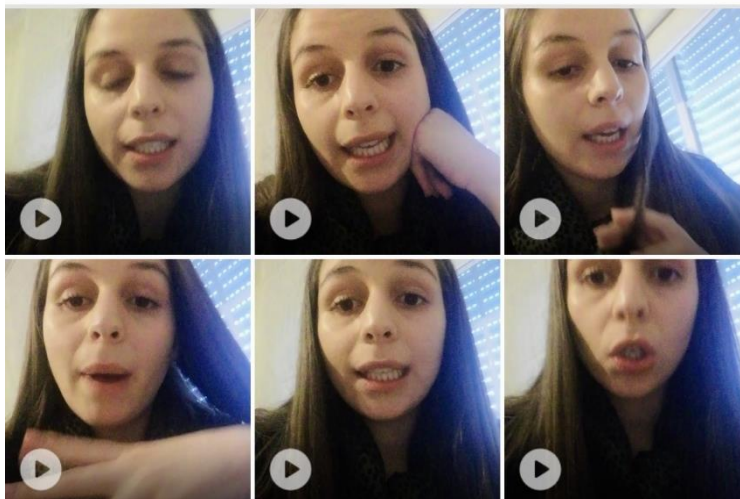


Figura 9. Vídeos explicativos para a encarregada de educação do aluno X poder trabalhar em casa várias histórias com o aluno

Fonte: Elaborado pelo autor

Em continuação do teletrabalho e de acordo com as orientações para o 3º. Período que a Professora Paula forneceu, elaborei em conjunto com a coordenadora da Educação Especial materiais para os alunos trabalharem nas suas casas, para que não assistissem somente à Telescola.

Assim, a coordenadora apresenta a adaptação de alguns contos infantis (figura 10), como por exemplo “Vem aí o Zé das Moscas” de António Torrado, “Corre, corre, Cabacinha” de Alice Vieira, “Segredos” de António Mota, entre outras.

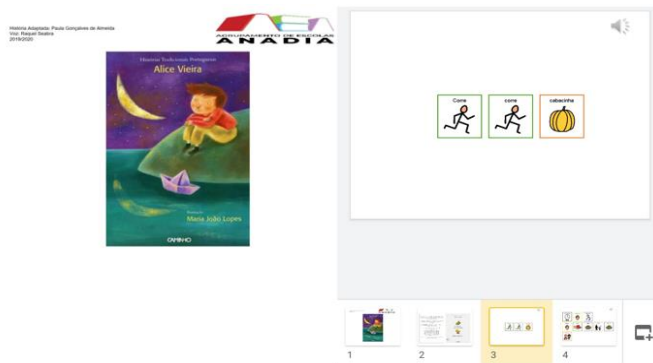


Figura 10. Ilustração dos contos adaptados

Fonte: Elaborado pelo autor

De seguida, a história é narrada pela estagiária (figura 11), para que seja mais fácil para a compreensão dos alunos. Posteriormente, transformamos em vídeo para que seja mais apelativo e de fácil manuseamento para todos.



Figura 11. Ilustração dos vídeos finais narrados

Fonte: Elaborado pelo autor

Mais tarde e, juntamente com a coordenadora de Educação Especial, foram analisadas várias necessidades para os alunos e chegámos à conclusão de que para além da Telescola que assistiam e trabalhavam diariamente, seria importante fazer um acompanhamento, de forma a poder também ajudar os encarregados de educação na tarefa de trabalhar em casa.

Para isso, estabeleceu-se um horário com cada encarregado de educação e, para tal, a coordenadora convidou-me a assistir às conferências do aluno com quem mais

tinha trabalhado este ano, o aluno X, podendo assim mostrar ao mesmo e aos seus encarregados de educação, a evolução do livro final. Todas as terças-feiras, depois de almoço, contactamos com o Luís e percebemos quais as necessidades do aluno, damos várias sugestões aos encarregados de como distrair o aluno e de quais as tarefas que mais fazíamos na escola, demonstrando que estamos disponíveis para qualquer dúvida, esclarecimento ou necessidade (Figura 12).

Este contacto na plataforma Zoom serve também para o aluno nos sentir mais perto dele, ajudando a que ele perceba que continuamos na escola, embora não presencialmente.



Figura 12. Contacto, via Zoom, para acompanhamento do aluno

Fonte: Elaborado pelo autor

Em alguns contactos feitos via Zoom, a professora Paula, orientadora da Educação Especial, achou por bem fazer algumas surpresas ao aluno X, ajudando-a a não esquecer as pessoas que sempre trabalharam com ele.

Uma dessas pessoas, é a sua diretora de turma, que já acompanha o aluno X há bastante tempo e fez questão de aceitar logo o convite para participar na conversa, perceber como está o aluno, o que tem feito, do que tem saudades, se poderia ajudar em alguma dificuldade da encarregada de educação, entre outras preocupações (figura 13).

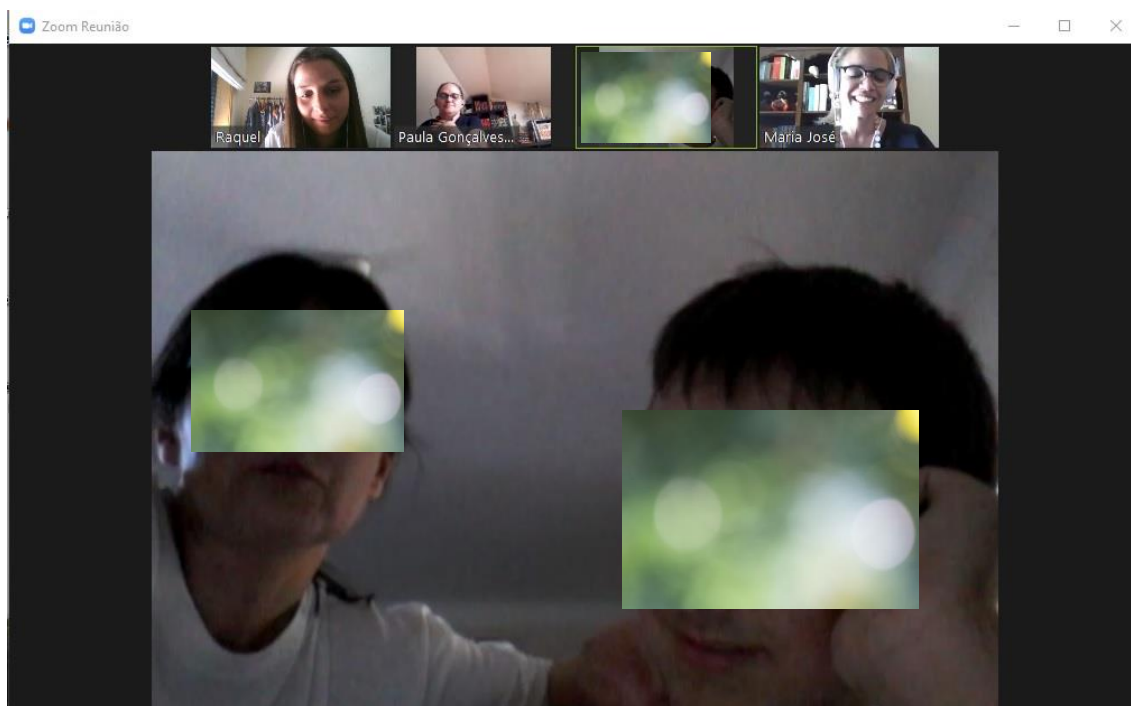


Figura 13. Chamada via Zoom com diretora de turma do aluno

Fonte: Elaborado pelo autor

Capítulo IV - Projeto Estágio – Olhares Diferentes, Histórias Iguais

“A criança deve beneficiar duma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.”

Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) - Princípio 7.º

4.1. Introdução

Este projeto surgiu inesperadamente durante o decorrer do estágio na Escola Básica e Secundária de Anadia e, sem dúvida, um grande desafio, não só pela oportunidade e salto que estava a dar a um aluno com necessidades educativas especiais de mostrar os seus talentos, mas também pela satisfação que a família sempre demonstrou e o carinho que teve comigo, agradecendo das mais diversas maneiras poder ficar com algo realizado pelo aluno para toda a vida.

Poder fazer a diferença com a diferença é algo especial e algo que aprendi durante este caminho, por mais simples que seja, quando é diferente é sempre especial.

4.2. Implementação do Projeto de Intervenção

Antes de iniciar o projeto de estágio, optei por fazer uma **análise de necessidades** sobre os gostos e aptidões dos alunos, sendo que numa primeira fase, com a ajuda de conversas informais com funcionários, professores e até mesmo com os alunos, procurei perceber quais os gostos de cada aluno e quais os alunos mais disponíveis e dispostos a realizar um projeto de estágio durante todo o ano letivo 2019/2020. Com essa análise de necessidades, foi possível perceber quais os alunos mais capazes e autónomos, as condições que estariam ao meu dispor e os horários mais flexíveis, tanto para mim como para os alunos.

Após esta análise de necessidades, feita durante os dois primeiros meses de estágio (setembro/outubro), **esclareci com a orientadora de estágio que iria trabalhar com um aluno com perturbação do espectro do autismo e o projeto que tencionaria realizar** com o aluno em questão, tendo por base os gostos e as capacidades que fui analisando durante esse período. A decisão do projeto a realizar teve por base também os momentos disponíveis do aluno para a realização das tarefas propostas.

A explicação de todo este projeto apresenta-se no anexo X, com o *template* disponibilizado pela Faculdade para apresentações de projetos, sendo que contém um programa de trabalhos que é suposto realizar durante a execução do projeto.

Este programa de trabalhos dispõe de um título provisório, um sumário onde se apresenta uma síntese do estudo a realizar e o carácter inovador que este poderá vir a ter.

É feito também o estado da arte, mostrando a situação atual do conhecimento sobre a temática que vamos abordar, o que se conhece sobre a mesma, e aquilo que irá prevalecer durante a realização do projeto.

Os objetivos são também explicados neste *template*, dando a oportunidade ao candidato de mostrar o que pretende atingir com o desenvolvimento do programa de trabalhos.

De seguida, faz-se a descrição pormenorizada de tudo aquilo que se pretende realizar, com bastante detalhe, mostrando todas as fases pelas quais é suposto passar para chegar ao projeto final.

No final deste *template*, temos também a oportunidade de mostrar melhor a nossa ideia de projeto com esquemas, gráficos, imagens, entre outras coisas, para que seja mais fácil entender. Nesta fase, fiz um pequeno esquema com a planificação do projeto e o tempo estimado para o realizar.

Tendo em conta as capacidades para o desenho deste aluno e o gosto que ele tem pelas aulas de Educação Visual que frequenta juntamente com a turma, a ideia do projeto final foi então um livro de banda desenhada com 14 contos tradicionais, com desenhos e pinturas feitos por esse aluno.

Esse livro irá conter também um puzzle referente a cada história, tornando-o assim mais lúdico, e com isto ajudar a aumentar a sua autoestima, a melhorar as suas competências cognitivas, a desenvolver competências motoras finas, melhorar a capacidade de resolução de problemas, desenvolver competências sociais e potenciar a coordenação entre a visão e a capacidade motora.

Serão também adicionados ao livro, uns pequenos cartões de cada conto, plastificados, com os desenhos do aluno com perturbação do espectro do autismo, e as frases correspondentes ao desenho efetuado. É suposto que esta atividade possa ser vista como outra forma de contar a história, estimulando assim a criatividade, a organização, a linguagem, a imaginação e o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

Os contos tradicionais foram escolhidos com base nos gostos do aluno e naquilo que a escola trabalha com os alunos, para que também haja algum conhecimento prévio e identificação da história por parte do aluno. Alguns dos textos foram revistos de acordo com as fábulas de Esopo, sofrendo assim algumas adaptações, e outros foram retirados e também adaptados de outras autoras.

Para que o aluno tenha uma noção da sequência da história, e para que no livro haja também essa mesma sequência, foi procurado e recolhido pela estagiária as imagens ilustrativas desses mesmos contos, que pudessem também refletir os textos adaptados. É de salientar que o aluno trabalha muito com base na imitação, e que as imagens recolhidas pela estagiária funcionam nesse sentido, ou seja, a história é representada em imagem com uma sequência, para ser possível a sua reprodução por parte do aluno.

De seguida e dando **início ao desenho das bandas desenhadas**, foi necessária toda uma preparação e para isso tive o apoio de uma professora de Educação Visual,

habituada a trabalhar com o aluno em anos anteriores, que foi uma ajuda fundamental para poder perceber qual a linguagem mais adequada para comunicar com o aluno, quais as dificuldades e os sucessos na área do desenho e para melhorar o contacto com o aluno, para o deixar mais à vontade com a situação em causa.

Antes de começar a desenhar, a estagiária contava a história que iria ser representada nos desenhos, para que o aluno estivesse a par e conhecesse as histórias antes de as reproduzir em desenho. De seguida, mostrava todos os desenhos, sequencialmente, e passávamos então ao desenho. Começámos este trabalho pela história, “Os Três Porquinhos”, visto ser a preferida do aluno e a que ele conhecia melhor, para que fosse mais fácil para o mesmo entender o trabalho que iríamos fazer dali para a frente.

Nos primeiros dias fizemos **vários rascunhos**, colmatámos alguns erros, melhorámos algumas imperfeições e procurámos sempre identificar qual a melhor estratégia de trabalho. Ao longo desta fase inicial foi possível perceber qual a melhor maneira de trabalhar com o aluno, que orientações são necessárias para ele não dispersar a atenção, quais as dicas que percebe melhor, e qual o espaço onde trabalha mais intensamente.

O aluno com perturbação do espectro do autismo sente mais conforto em trabalhar em espaços sossegados, com pouco barulho e pouca gente, e ao longo de todo o trabalho procurámos sempre trabalhar assim, para que o aluno possa estar motivado e empenhado na tarefa. Durante todo este trabalho de projeto, o aluno procurava aprovação da minha parte, interagia, e comunicava, sendo esse o principal motivo para este projeto ter corrido realmente tão bem.

Durante os meses de outubro a fevereiro, o aluno trabalhou intensamente, em conjunto comigo, para que fosse possível elaborar este projeto tão interessante, e a família também apoiou imenso, o que foi igualmente importante, como é possível demonstrar nas imagens abaixo disponíveis.

Para que no livro cada história tivesse uma **capa representativa**, pensei também que esse trabalho poderia ser feito com o aluno. Recolhi fotografias que ilustrassem, no geral, cada história e o aluno desenhou cada uma delas.

Estas capas foram pintadas pelo aluno com a ajuda da professora de Artes, sendo que este vai assistir à turma às aulas de Artes, com o objetivo da inclusão e também porque é algo que o aluno aprecia. Usou-se uma técnica de desenho, a óleo pastel, pois verifiquei ao longo do acompanhamento às aulas de Artes com o aluno que é uma técnica que este gosta de utilizar e que chama muito mais a atenção do público (figura 14).



Figura 14. Desenho das capas de cada conto tradicional

Fonte: Elaborado pelo autor

Depois das capas pintadas a óleo pastel passámos para a **pintura, a lápis de cor, das bandas desenhadas efetuadas pelo aluno** (figura 15). Depois de todo este trabalho realizado, passámos à pintura das bandas desenhadas elaboradas anteriormente, com uma pintura simples a lápis de cor. Trabalhámos esta pintura no contexto da sala do Centro de Apoio à Aprendizagem, em horários disponíveis para ambos, e sempre num ambiente relaxado e, numa mesa à parte, para que a atenção não dispersasse. Houve dias em que esta atividade correu muito bem, outros dias em que era mais difícil trabalhar com o aluno, ou porque estava mais barulho do que era normal, ou porque o aluno não estava tão empenhado como noutros dias ou simplesmente porque durante o dia houve algo que não correu tão bem na sua vida e isso é demonstrativo nos trabalhos.



Figura 15. Pintura das capas ilustrativas de cada conto tradicional

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o adiantar do projeto, houve a necessidade de solicitar orçamentos acerca dos puzzles que iriam constar no livro, com o objetivo de pedir algum suporte financeiro. Sobre os orçamentos, e depois de vários contactos de empresas da região de Anadia (onde o estágio foi efetuado), foram feitos vários pedidos e foi possível chegar aos

preços mais baixos e assim realizar os puzzles na tipografia *Badoni*¹, cujo orçamento se encontra no anexo XI.

A **escolha da capa do livro** foi algo que levantou algumas dúvidas pois, para mim, seria importante inserir algo relacionado com a Perturbação do Espectro do Autismo e, ao mesmo tempo, algo que chamasse a atenção pela imagem inserida e algo que identificasse o objetivo do livro.

No decorrer de várias pesquisas, encontrei algumas imagens e procurei sempre que um dos símbolos do autismo estivesse representado. Por fim, encontrei a imagem que pretendia, pois além de ter um dos símbolos do autismo, os puzzles dentro de um coração, tinha duas mãos ilustradas, que entendi como se fosse alguém a entregar algo a outro alguém e, com alguns ajustes, o aluno desenhou e pintou a imagem a óleo pastel.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o autismo acontece em cerca de 70 milhões de crianças e adultos, em todo o mundo. Segundo o *Blog* de Saúde Infantil, a cor azul, a peça de quebra-cabeças e o coração são elementos ligados à conscientização sobre a Perturbação do Espectro do Autismo. A cor azul representa a maior incidência de casos no sexo masculino, a cor vermelha simboliza o amor e os laços afetivos que as pessoas com autismo são capazes de sentir e criar, desconstruindo o pensamento. O amarelo representa a sabedoria e a inteligência, pois estes apresentam fortes habilidades e pontos fracos também, como qualquer outro indivíduo.

Em relação às formas espalhadas por todos o mundo, que demonstram símbolos da perturbação do espectro do autismo, a peça de quebra-cabeças foi utilizada a primeira vez em 1963, pela associação *Autism Speaks*, e representa a complexidade do autismo e os diferentes espectros, simbolizando a ideia de que as pessoas autistas são difíceis de compreender (como um quebra-cabeças) e que a “cura” para o autismo é a peça que falta.

Em relação ao livro final, e tendo em conta todos os aspetos e opiniões consideradas por várias pessoas, a coordenadora de educação especial da escola, e outros professores envolvidos, percebemos que nas gráficas iria ficar num valor um pouco mais avultado do que se estava à espera, então encontramos uma solução mais conveniente, e interativa, para que pudesse ser usado em diversos contextos do dia-a-dia das crianças.

Para isso, e tendo em conta a opinião da professora de Educação Especial, **percebemos que um livro/caderno inteligente seria ideal** e, para esse fim, pedi orçamento à Staples, pois tinha conhecimento prévio que todos os materiais necessários para serem utilizados no livro se vendiam nesta loja. Encontra-se em **anexo** o orçamento enviado pela empresa **para a realização de três livros, um para a família do aluno X, um para a Faculdade e outro para a estagiária**².

De seguida e, tentando de algum modo envolver o município em que foi feito o estágio e incluindo mais um pouco o aluno na sociedade, **pedi uma reunião com a**

¹ Agradecimento especial à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra pelo apoio monetário.

² Agradecimento especial à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra pelo apoio monetário.

Biblioteca Municipal de Anadia para que me ajudassem a divulgar, a fazer uma atividade, ou até algum apoio monetário (anexo XII). Com essa reunião chegámos a conclusão de que o livro não poderia ser apresentado pois não era publicado por nenhuma editora e com a ajuda da Doutora Sílvia percebemos que podíamos fazer algo mais criativo. Em alguns sábados, de cada mês, a Biblioteca Municipal tem como atividade contar histórias aos mais pequenos, e daí surgiu a ideia de fazer um teatro de fantoches com as histórias que estão incluídas no livro realizado por mim e pelo aluno X. Depois desse teatro feito pela Biblioteca, seriam então mostradas as ilustrações das histórias feitas pelo aluno com perturbação do espectro do autismo, os puzzles e também as sequências de cada história.

Durante todo este processo da realização do projeto final de estágio e, resultante de todo o impacto do trabalho desenvolvido com o aluno, a **Associação de Pintores da Bairrada** contactou comigo para uma eventual participação de alguns trabalhos do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo o livro comemorativo dos 25 anos da mesma (anexo XIII). Para isso, foram pedidos dois desenhos com diferentes técnicas de pintura e com um pequeno texto a acompanhar, com título e a técnica efetuada, convidando também para a apresentação no Museu do Vinho da Bairrada. Não poderia ter ficado mais contente, pois além de ser ótimo promover os trabalhos do aluno, é essencial incluí-lo na sociedade, e estando representado num livro é um destaque muito importante.

4.3. Projeto final

Para a realização deste projeto final contei com o apoio da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, já referido anteriormente. A Escola Básica e Secundária de Anadia também foi uma grande ajuda e apoio devido a toda a disponibilidade e confiança que depositaram no meu trabalho.

Este projeto final consta, então, de um livro com catorze contos infantis, adaptados e também de algumas atividades referentes a esses contos, sendo que apresentam uma ordem aleatória.

O livro é apresentado na forma de uma caixa fechada (figura 16), para que nenhum material das atividades se perca, sendo que nele contém o livro escrito, as sequências de imagem dentro de bolsas de catálogo com uma pequena explicação da atividade (figura 17) e, também, os cubos pequenos ilustrados com cada conto onde se inserem os puzzles (figura 18).

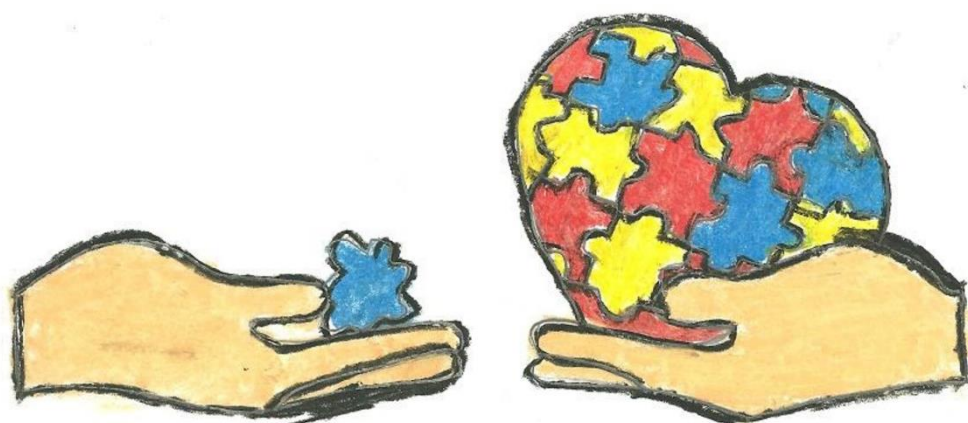


Figura 16. Caixa fechada para transporte do livro e suas atividades

Fonte: Elaborado pelo autor

O livro escrito apresenta uma capa (figura 19) desenhada e pintada pelo aluno X e editada pela estagiária, um índice e um prefácio explicativo do que se pode encontrar no mesmo. Neste prefácio estão também presentes dois testemunhos deste projeto final de estágio, o livro “Olhares Diferentes, Histórias Iguais”, sendo que são palavras de duas pessoas essenciais e que ajudaram à concretização deste projeto.

Curiosamente, a capa do livro foi a última coisa que se realizou com o aluno, pois era suposto encontrar um símbolo que identificasse a Perturbação do Espectro do Autismo e ao mesmo tempo algo que mostrasse que era um livro realizado com coração e muito carinho.



OLHARES DIFERENTES, HISTÓRIAS IGUAIS

Coordenado e adaptado por Raquel Seabra Caldas
Com o contributo e ilustrações do aluno Luís Semedo



Figura 19. Capa do livro do projeto final de estágio

Fonte: Elaborado pelo autor

De seguida, inserem-se as capas dos contos tradicionais (figura 20) referentes a cada um deles e o texto narrativo que conta a história (figura 21). Cada conto é ilustrado primeiramente a preto e branco (figura 22), para que o público-alvo possa pintar com criatividade e à sua escolha e, de seguida apresentado com a ilustração e pintura do aluno (figura 23).

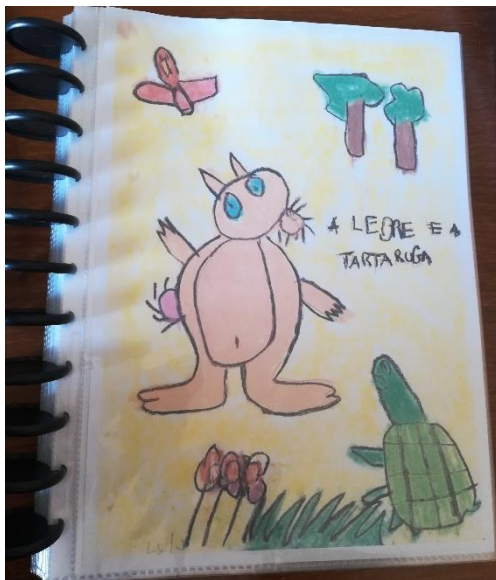


Figura 20. Exemplo de uma das capas dos contos tradicionais referidos no livro

Fonte: Elaborado pelo autor

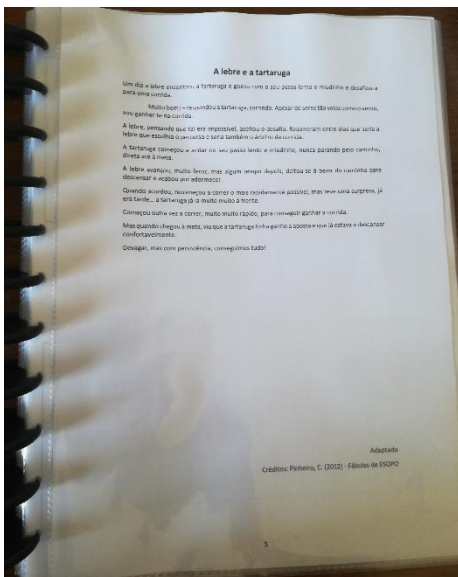


Figura 21. Exemplo do texto narrativo de um dos contos tradicionais

Fonte: Elaborado pelo autor

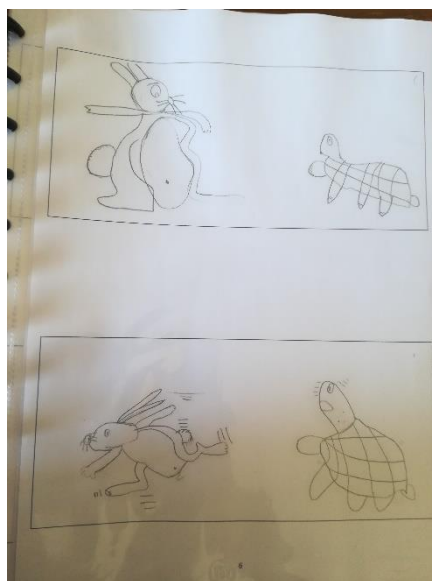


Figura 22. Exemplo de um conto ilustrado a preto e branco

Fonte: Elaborado pelo autor

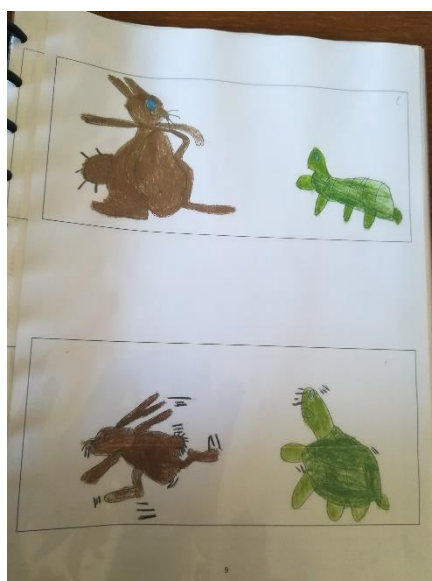


Figura 23. Exemplo de um conto ilustrado a cores

Fonte: Elaborado pelo autor

As atividades que se encontram no livro são as sequências de imagens (figura 24), em que se apresentam cartões plastificados com a imagem e o texto correspondente à mesma, servindo para dar aso à imaginação e criatividade para contar a própria história, desenvolvimento da leitura, associação fácil e, também, aprender várias mensagens que cada conto ensina, que servem de lições para a vida diária.



Figura 24. Atividade sequência de imagens – cartões plastificados representativos de cada conto

Fonte: Elaborado pelo autor

E também os puzzles (figura 25), atividade mais dinâmica deste livro, são um entretenimento e um complemento a cada conto, servindo para desenvolver a motricidade fina, melhorar o raciocínio, aumentar a percepção visual e espacial, promovendo a cooperação.



Figura 25. Puzzles incluídos no livro

Fonte: Elaborado pelo autor

Reflexões finais

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”

Paulo Freire (1996) - “Pedagogia da Autonomia”, p. 25

O estágio curricular realizado foi uma decisão que, ao início, mudou as expectativas que a minha orientadora teria sobre o mesmo e, também as minhas, pois após a conversa inicial sobre o ano que se iria seguir, verifiquei que as escolhas e projetos que a professora Teresa Pessoa tinha destinado para mim não iam de encontro aos meus ideais e aos meus gostos pessoais.

Inicialmente e, tendo em conta a minha colocação no estágio que seria a minha 6.ª opção de escolha no final do 1.º ano de Mestrado, a proposta da professora Teresa Pessoa passava por um projeto na área da Tecnologia Educacional, para desenvolver uma plataforma na nossa língua materna, o Português.

Desde logo, fiquei com algumas dúvidas de não ser capaz de realizar o pretendido visto que a Tecnologia não era uma área em que me realçasse e, desconhecia por completo aquilo que poderia fazer para tornar algo diferente ou melhorar algum projeto já existente e, também, senti que não me iria encaixar bem ao longo de todo o estágio, que é um caminho importante e determinante a seguir e que não se desenvolve de um dia para o outro.

Durante toda a licenciatura em Ciências da Educação e o Mestrado de Continuidade na mesma área, foi possível entender quais as temáticas mais interessantes, sendo que a Educação Especial sempre foi a que mais me despertou interesse e vocação.

Por este motivo pensei em desistir deste Mestrado e começar outro ligado à área específica da Educação Especial. Após vários contactos com a professora Teresa Pessoa e até com a coordenadora de curso, a professora Filomena Gaspar, tinha quase a minha decisão tomada, visto não estar de todo confiante na proposta de estágio feita.

Contudo e, surpreendentemente, a Professora Teresa Pessoa, não me deixou desistir, tentando sempre encontrar o melhor para mim e para a minha vida profissional, alargando o meu leque de oportunidades e dando-me a escolher qual o lugar pretendido para a realização do estágio curricular de Mestrado e com que público gostaria mais de trabalhar.

Profissionalmente, admirei muito todas as forças e apoios que tive para continuar e acabar este Mestrado e tudo isso me deu ainda mais capacidades para fazer um grande projeto e marcar a vida das pessoas com quem iria trabalhar.

O processo de mudança de sala de aula para um estágio é de uma dimensão gigante e, tendo em conta os meus gostos pessoais, lutei para que este se realizasse na Escola Básica e Secundária de Anadia, pois na mesma já teria estudado e feito todo o

Secundário, tinha no ano anterior realizado voluntariado na Educação Especial e, outro facto deveu-se a que gostaria de ficar na minha zona de residência.

Todas as atividades realizadas ao longo do mesmo foram uma excelente oportunidade a nível pessoal pois desenvolvi capacidades que desconhecia, como a resiliência, a persistência, a confiança em mim própria, a autonomia e a forma de comunicar com os outros.

Também a nível profissional sinto que desenvolvi bastante como profissional em Ciências da Educação e, sem dúvida, que penso que todas as áreas deveriam ter um estágio associado pois aprendemos na realidade com os contextos que vivemos e com as situações de decisão.

Todas as atividades realizadas de resposta às necessidades da instituição, como coadjuvações, ajuda no Centro de Apoio à Aprendizagem, planificações de atividades, acompanhamento dos alunos a diversas atividades revelaram ser uma mais-valia para o desenvolvimento de competências necessárias à conceção, desenvolvimento e implementação do projeto final de estágio.

A confiança, mérito, disponibilidade e autonomia que a Escola Básica e Secundária de Anadia depositaram em mim deu-me a oportunidade para ganhar responsabilidades, para perceber as dificuldades de se trabalhar com o público e, fundamentalmente, de entender como se pode, de variadas maneiras, mudar a vida das pessoas de uma forma positiva e tão simples.

O projeto final de estágio, o livro *“Olhares Diferentes, Histórias Iguais”* foi uma prova dessa confiança sendo essencialmente, um trabalho decorrente de todo o estágio, ocupando assim a maior parte do tempo pois todos os pormenores foram importantes e os dias nem sempre são iguais. O aluno mostrou imensa disponibilidade, empenho e empatia para realizar as tarefas, contudo houve alguns dias difíceis em que todo o trabalho exigia repetição.

No sentido do projeto final, considero que todos os objetivos definidos inicialmente foram alcançados sendo que o projeto conseguiu a sua realização, uma vez que o resultado apresentado vai de encontro a tudo o que se tinha planeado anteriormente e, fundamentalmente, contribuiu para a inclusão na sociedade, para um desenvolvimento do aluno e, não podendo esquecer, para a alegria da família deste aluno, tendo assim oportunidade para levar para toda a vida um grande trabalho significativo do seu esforço.

No balanço final do estágio realizado e, de um modo esquemático, apresento assim uma análise *swot* representativa de todo o estágio, evidenciando assim forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que me deparei ao longo destes meses.

<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Toda a confiança por parte da comunidade escolar depositada em mim para trabalhar, desenvolver projetos com os alunos, usar todas as salas, criar elementos novos para o desenvolvimento dos alunos. • A comunidade escolar também pôs todos os materiais à minha disposição, o que tornou mais fácil a execução das atividades. • A disponibilidade e entrega do aluno com quem realizei o projeto final foram incentivos e forças muito fortes durante o desenrolar de todo o estágio. • O facto de ter existido uma ótima ligação com todas as funcionárias, professoras, alunos e elementos da escola fez com que o estágio fosse muito positivo para todos. 	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • A maior fraqueza encontrada neste estágio foi provavelmente a instabilidade dos alunos, sendo que muitas vezes as atividades eram planeadas e não executadas da forma como se tinha planeado. • Outra fraqueza que se refletiu no estágio curricular foi o facto de ter que me adaptar ao horário dos alunos, sendo que para fazer atividades nem sempre era fácil juntar todo o grupo. • O facto de o público-alvo ter características bastante distintas torna a planificação das atividades mais complicada, tentando atender às necessidades de todos.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todo o estágio decorreu em prol do projeto final, algo em que a escola me apoiou, fornecendo materiais e envolvendo a minha presença com os alunos. • Após o fecho das escolas, devido ao Covid-19, foi importante continuar a acompanhar os alunos, e aqui tive a oportunidade de participar em chamadas Zoom, juntamente com a coordenadora da Educação Especial, tendo assim capacidades futuras para, se necessário, trabalhar à distância. • Este estágio deu-me a oportunidade de aprender mecanismos de trabalho, técnicas de incentivo, técnicas de comunicação e, melhorar profissionalmente em vários aspetos. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de disponibilidade de alguns professores para trabalharem com alunos da Educação Especial, em concreto, no assunto de integração na turma. • Pouca iniciativa para proporcionar aos alunos da Educação Especial dias diferentes, como por exemplo, visitas de estudo. • O facto do vírus Covid-19 não ter permitido continuar o estágio, não possibilitando a continuidade de atividades presenciais.

Em jeito de conclusão e após a minha análise swot apresentada na página anterior, é possível perceber que todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio correu de uma maneira muito positiva, sendo que todo o ambiente era favorável, tanto a nível de trabalho como a nível de relações profissionais e as condições sempre foram

as melhores, quer para trabalhar quer para aprender e melhorar os aspetos profissionais.

De salientar também o acontecimento que surgiu no nosso país e a necessidade de fechar as escolas devido ao Covid-19, sendo que fiquei impossibilitada de continuar o estágio presencialmente. Esta situação não tornou fácil a situação do estágio, visto que ficou incompleto e com muitas atividades por realizar, contudo o projeto final conseguiu ser acabado antes desta pandemia, o que levou a que todo o trabalho restante se realizasse em casa. Foi também possível continuar a acompanhar os alunos, com chamadas Zoom, e mostrando as etapas do projeto final ao aluno e família envolvida.

Todo este projeto só foi possível graças à minha orientadora de estágio e também a todos os profissionais com quem tive o privilégio de aprender e de trabalhar, pois além de me terem ajudado a concretizar este sonho, nunca me deixaram desistir, dando sempre um ombro amigo e um conselho especial.

O projeto final de estágio foi o meu primeiro projeto pessoal, que guardo com muita estima, e sem persistência, esforço, dedicação e muito apoio não teria conseguido realizar e, por este motivo, tenho um orgulho enorme naquilo que consegui construir, na empatia e ligação que criei com o aluno e, conseqüentemente, com a sua família e, sem poder deixar de referir, aquilo que me trouxe a mim.

Este projeto fez-me acreditar mais nos meus valores, nas minhas capacidades e, essencialmente, naquilo que eu quero ser no futuro próximo. No último anexo deste relatório (anexo XIV) deixo um parecer, tanto da minha orientadora de estágio na Escola Básica e Secundária de Anadia, como da família do aluno envolvido sobre todo o envolvimento do estágio.

Referências bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Anadia (2016). *Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Anadia*. Disponível em: https://docplayer.com.br/28523597-Agrupamento-de-escolas-de-anadia-regulamento-interno.html#show_full_text.
- Almeida, F. A. (2017). Desafios da inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1098.pdf>
- Almeida, P. C. M. G. (2014). “A influência de um Programa de Treino de Pares no desenvolvimento de interações sociais, numa criança com Perturbação do Espectro do Autismo”.
- (Dissertação de Mestrado em Educação Especial). Escola Superior de Educação, Coimbra.
- Assembleia Geral das Nações Unidas (1959). Declaração Universal dos Direitos da Criança. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf
- Carvalho, A. C. F. T & Onofre, C. T. S. (2006). Aprender a Olhar para o Outro: Inclusão da Criança com Perturbação do Espectro do Autismo na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, in Carvalho, A. C. F. T., Garrido, A. P. F. C., Valério, A., Onofre, C. T. S., Filipe, I. M. S., Matos, L., Marques, M. M., Cavaca, M. F. N., Parra, M. L. C., Casanova, R. F. C. R., Serras, S. A. *Necessidades Especiais de Educação: Práticas de Sucesso*. Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular & Direção de Serviços de Educação Especial e do Apoio Socio-Educativo, pp. 6-22.
- Daguano, L. Q. & Fantacini, R. A. F. (2011). O lúdico no universo autista. *Revista Linguagem Académica*, 1, 109-117.
- Freitas, M. (2019). *Abordagem Diagnóstica e Intervenção na Perturbação do Espectro do Autismo em Idade Pediátrica e no Adulto*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0022019-de-23042019-pdf.aspx>

- Holtz, K. D., Ziegert, A. K. & Baker, C. D. (2004). *Un viaje por la vida a través del autismo: Guía para los educadores*. Arlington: Organization for Autism Research.
- Jordan, R. & Powell, S. (2016). *As Necessidades Curriculares Especiais das Crianças Autistas: Capacidades de Aprendizagem e Raciocínio*. Londres, Association of Heads and Teachers of Autistic Children and Adults (AHTACA).
- Lima, C. (2012). *Perturbação do Espetro do Autismo. Manual Prático de intervenção*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas.
- Lobo, M. C. & Cardoso, A. A. (2000). TEACCH: Uma forma de intervenção. Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo. (Documento não publicado, cedido pelos autores).
- Oliveira, G. (2009). Autismo – Cuidados Primários de Saúde. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 25, 688-692.
- Pena, P. (2014). *Qual a importância das aulas de educação visual e educação tecnológica na inclusão de crianças com autismo*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor). Escola Superior João de Deus, Lisboa.
- Pereira, E. (1998). *Autismo: do conceito à pessoa (2.ª ed.)*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Pereira, O. S. & Branco, P. S. B. C. (2018). O lúdico no processo para aprendizagem e inclusão de uma criança com autismo. Instituto Politécnico de Viseu. *Congresso Brasileiro de Educação Especial*, cap. 5. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/-o-ludico-no-processo-para-aprendizagem-e-inclusao-de-uma-crianca-com-autismo-em-humberto-de-campos-----ma>
- Vale, M. (2016). *Educar pela arte alunos com necessidades educativas especiais: Autismo, um estudo de caso em artes visuais (cap. 2, 8)*. (Relatório de Atividade Profissional apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação, especialização em Educação Especial). Universidade Católica Portuguesa, Braga.

Apêndices

Apêndice I - Horas representativas do Estágio Curricular

Apêndice II - Atividade Roda dos Alimentos

Apêndice III - Entrevista realizada com a mãe do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo (aluno escolhido para a intervenção no projeto final)

Apêndice IV - Atividade do Halloween

Apêndice V - Confeção de Broinhas de Natal na Cozinha Pedagógica

Apêndice VI - Pipocas na Escola!

Apêndice VII - Passeio no parque

Apêndice VIII - Atividade Dia dos Namorados

Apêndice IX - Atividade Sinais de Trânsito

Apêndice X - Explicação de todo o projeto final no *template* disponibilizado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Apêndice XI - Orçamento *Badoni* para concretização dos puzzles para o projeto final

Apêndice XII - Reunião Biblioteca Municipal de Anadia

Apêndice XIII - Participação do aluno X no livro comemorativo da Associação de Artistas Plásticos da Bairrada

Apêndice XIV - Parecer da orientadora de estágio da Escola Básica e Secundária de Anadia e da família do aluno X sobre o estágio curricular realizado

Horas Estágio Mestrado

Janeiro
2019/2020

[Handwritten Signature]

Dia	Hora
6 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
7 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
8 Janeiro	8:30-12H
9 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
13 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
14 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
15 Janeiro	8:30-12H
16 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
20 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
21 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
22 Janeiro	8:30-12H
23 Janeiro	8:30-12H - 13-17H
27 Janeiro	8:30-12H - 13-17H
28 Janeiro	8:30-12H - 13H-17H
29 Janeiro	8:30-12H
30 Janeiro	8:30-12H - 13-17H

Horas Estágio Mestrado

Fevereiro
2019/2020

[Handwritten Signature]

Dia	Hora
3 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
4 Fevereiro	8:30-12H - 13H-17H
5 Fevereiro	8h30-12H
6 Fevereiro	vista de estudo (acompanhamento) 8H - 18H
10 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
11 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
12 Fevereiro	8h30-12H
13 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
17 (segunda)	TALTA
18 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
19 Fevereiro	8h30-12H
20 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
27 Fevereiro	8h30-12H - 13H-17H
28 Fevereiro	8h30-10h00

Horas Estágio Mestrado


Março
2019/2020

[Handwritten Signature]

Dia	Hora
2 Março	8:30-12H - 13-17H
3 Março	8:30-12H - 13H-17H
4 Março	8h30 - 12H
5 Março	8h30-12H - 13H-17H
9 Março	8h30-12H - 13H - 17H
10 Março	8h30-12H - 13H-17H
11 Março	8:30 - 12H
12 Março	8:30-12H - 13H-17H
16 Março	
17 Março	
18 Março	8h30-12H
19 Março	
23 Março	
24 Março	
25 Março	8h30-12H
26 Março	

[Vertical Stamp: CORONAVÍRUS]

Apêndice II - Atividade Roda dos Alimentos

Atividade: Roda dos Alimentos
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Professora Responsável• Auxiliar educativa
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Cartolina• Folhetos publicitários• Tesoura• Cola
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Relembrar o Dia Mundial da Alimentação• Realçar a importância da alimentação saudável e o conhecimento dos alimentos
Descrição: Para comemorar o dia da Alimentação, dia 16 de outubro, foi proposto que realizássemos uma atividade com os alunos, e então foi feita uma Roda dos Alimentos, dividida pelas várias seções pela estagiária. Os alunos, com ajuda de folhetos publicitários, tesoura e cola foram colando nas respetivas seções os alimentos pertencentes às mesmas. Desta forma, foram aprendendo a distinguir os alimentos, e quais os mais saudáveis. No final cada um escreveu o seu nome e a cartolina foi colocado no placar da sala.
Avaliação: Esta atividade foi muito interessante do ponto de vista da aprendizagem, pois assim foi possível perceber aquilo que os alunos conhecem e que alimentos têm presentes na sua vida.
Reflexão pessoal da atividade: O Dia Mundial da Alimentação é fundamental para os alunos, para irem percebendo aquilo que é uma alimentação saudável e aquilo que poderá fazer mal, se for ingerido inconvenientemente. Faço uma reflexão muito positiva, pois os alunos mostraram-se sempre motivados e empenhados na realização da tarefa.
Ilustração: 

Apêndice III - Entrevista realizada com a mãe do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo (aluno escolhido para a intervenção no projeto final)

Guião da entrevista semi-estruturada e informal

Identificação da entrevistadora: Raquel Caldas.

Identificação do entrevistado: D. S. – encarregada de educação do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo.

Data da entrevista: 24 de outubro de 2019.

Tempo: 30 minutos.

Local de realização: Escola Básica e Secundária de Anadia.

Recursos de aplicação: Com recurso a gravador.

Problema: Será que sei tudo sobre este aluno?


Objetivos: Recolher dados e detalhes importantes sobre o aluno que irá colaborar no projeto final do estágio, de forma a conhecer melhor os seus gostos, interesses, problemas, entre outros.

PARTES		NOTAS
PARTE 1 Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Agradecer a disponibilidade do entrevistado;- Esclarecer sobre os objetivos da entrevista e a sua importância;- Pedir autorização para a utilização do gravador;- Garantir a confidencialidade dos dados.	

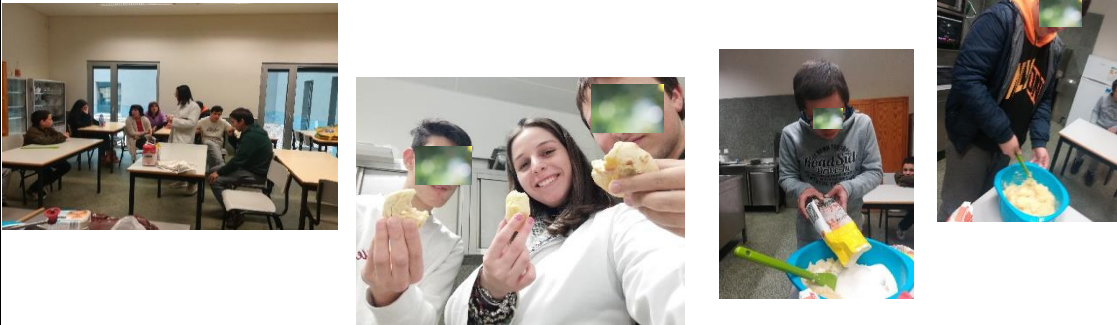
<p>PARTE 2</p> <p>Dados do aluno</p>	<p>- Obter dados médicos do aluno e de que forma os pais lidaram com o problema.</p>	
<p>PARTE 3</p> <p>Identificar os gostos e interesses do aluno</p>	<p>- Quais os maiores interesses do aluno e de que forma são utilizados pela família;</p> <p>- Perceber com que periodicidade o aluno participa em atividades que gosta.</p>	
<p>PARTE 4</p> <p>Conhecer a família e de que forma encara o problema</p>	<p>- Compreender de que forma a família lidou com o problema;</p> <p>- Esclarecer sobre informação médica;</p> <p>- Conhecer quem participa na vida ativa do aluno;</p> <p>- Perceber quais os apoios de que a família beneficia ao nível da saúde;</p> <p>- Esclarecer de que forma a família não direta interage com o aluno.</p>	

<p>PARTE 5</p> <p>Conhecer as intenções futuras da família</p>	<p>- Obter informações das intenções futuras que a família tem sobre o aluno, e de que forma irá lidar com o problema, futuramente.</p>	
<p>PARTE 6</p> <p>Finalização da entrevista</p>	<p>- Esclarecimento de como vai ser tratada a informação;</p> <p>- Agradecimento da disponibilidade.</p>	


Apêndice IV - Atividade do Halloween

Atividade: “Halloween Divertido”
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Auxiliar Educativa• Professora Responsável
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Paus de espetada• Cartolina• Cola quente• Tesoura• Marcador
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Relembrar, junto dos alunos, os dias comemorativos do nosso país e quais as tradições do mesmo• Promover o desenvolvimento da motricidade fina e a escolha das cores
Descrição: Os alunos começaram a atividade pela escolha das cores das cartolinas. De seguida, cada um fez o molde da sua aranha na cartolina, com ajuda do desenho que já estava em papel vegetal. Depois, cortaram, cada um à sua maneira, a aranha. Meteram o pau de espetada na aranha, com a ajuda da cola quente, sempre com alguém a supervisionar. Escreveram o nome e levaram para casa a atividade realizada na escola. Por fim, tiveram um chocolate alusivo ao livro dado pela estagiária.
Avaliação: Os alunos divertiram-se imenso na atividade, sempre a rir e contentes com o trabalho que estavam a realizar, por isso considero uma avaliação positiva.
Reflexão pessoal da atividade: O Halloween é um dia festivo, pelo que deve ser explicado e celebrado de uma forma dinâmica na escola. A atividade realizada foi simples e ilustrativa do dia, logo penso que foi uma mais-valia para os alunos.
Ilustração: 


Apêndice V - Confeção de Broinhas de Natal na Cozinha Pedagógica

Atividade: Broinhas de Batata
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia – Cozinha Pedagógica – Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 2H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Professoras responsáveis• Estagiária• Auxiliar educativa
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Batata• Ovos caseiros• Açúcar• Farinha com fermento• Canela• Frutos secos e cristalizados
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Explicar a comemoração do Dia dos Reis• Motivar os alunos a trabalhar na cozinha pedagógica• Incentivar a participar nas atividades da cozinha do dia-a-dia
Descrição: Todos juntos, fomos para a cozinha pedagógica, e seguimos a receita para fazer as broas de batata, de forma a comemorar o Dia dos Reis. De seguida, começámos a receita, cozemos as batatas e todos os alunos participaram a colocar os ingredientes e a mexer a massa. Posteriormente, adicionámos os frutos secos e cristalizados na massa, e fizemos as formas, para colocar no forno.
Avaliação: Os alunos interessam-se de uma maneira muito positiva pelas atividades da cozinha, mostrando que gostam muito de interagir com a cozinha pedagógica.
Reflexão pessoal da atividade: Todas as atividades que envolvam os alunos são muito gratificantes para o desenvolvimento deles e estas atividades de cozinha são muito participativas, o que leva a que integrem de forma positiva a atividade.
Ilustração: 


Apêndice VI - Pipocas na Escola!

Atividade: Fazer pipocas na escola!
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia – Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Professora Responsável• Auxiliar educativa
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Panela (com testo)• Bico de fogão• Óleo• Açúcar• Milho• Colher de pau• Taça para colocar as pipocas
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar um momento divertido e diferente na escola• Fomentar a motricidade fina
Descrição: A atividade começou por explicar aos alunos como se fazia pipocas em casa, de uma maneira simples, e etapa a etapa exemplificou-se. Os alunos participaram na atividade colocando os diversos materiais na panela e, de seguida, ficaram todos muito atentos para ver as pipocas a saltar. No final da atividade colocaram-se as pipocas em cartuchos, feitos com papel, para cada aluno poder saborear.
Avaliação: Os alunos gostam de atividades diferentes e, sem dúvida, que esta foi uma delas, sendo que se mostraram muito interessados. Em termos avaliativos, considero excelentes estes momentos, pois diferenciam da rotina a que os alunos estão habituados e são importantes para a vida diária deles.
Reflexão pessoal da atividade: Este tipo de atividades chamam muito a atenção dos alunos, e por esse motivo, é muito importante podermos fazer estas coisas mais simples e que eles poderão, eventualmente, fazer em casa. Mostraram muita motivação e empenho durante toda a execução das pipocas e sempre muito interessados com o resultado final.
Ilustração: 

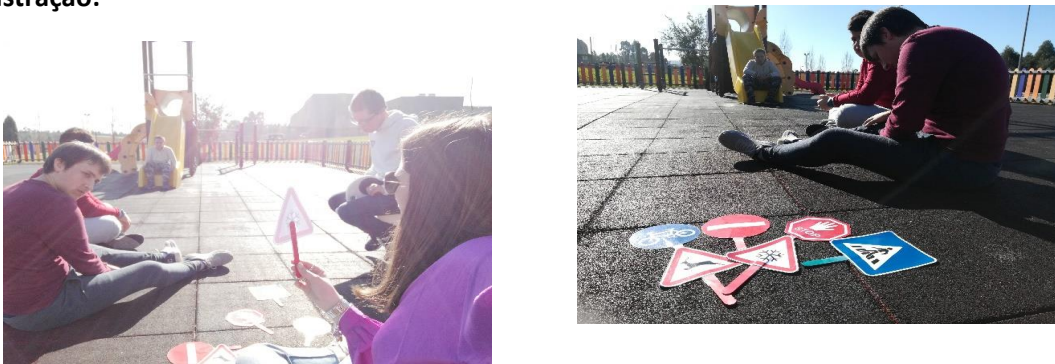
Apêndice VII - Passeio no parque

Atividade: Um passeio no parque!
Local: Ecoparque de Anadia (junto à Escola Básica e Secundária de Anadia) - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Professora• Estagiária• Terapeuta Ocupacional
Recursos Materiais: ---
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Dar a conhecer aos alunos um espaço para a realização de exercício físico• Explorar a natureza, dando assim conhecimento aos alunos sobre o projeto EcoEscolas• Facilitar a integração dos alunos num ambiente fora do contexto escolar
Descrição: Juntamente com as professoras responsáveis, e tendo em conta o bom tempo que estava na rua, decidimos ir dar um passeio ao parque que se situa mesmo junto da Escola. Os alunos adoraram, de imediato, a ideia e no parque participaram em diversas atividades, tanto nas máquinas de exercício como na caminhada.
Avaliação: Avalio de forma bastante positiva este momento, pois é muito importante que os alunos disponham de atividades diferentes durante o horário escolar. O facto de saírem à rua motiva-os imenso e deu para perceber esse aspeto durante todo o momento que passámos no exterior.
Reflexão pessoal da atividade: Para que a atividade tivesse sido perfeita só faltaria uma bola de futebol para os alunos mais irrequietos, demonstraram essa vontade, e por isso, ficou prometido um próximo passeio para que isso pudesse acontecer. Tirando esse aspeto, penso que foi ótimo para os alunos e também para nós.
Ilustração: 

Apêndice VIII - Atividade Dia dos Namorados

Atividade: Bolinhos para o Dia dos Namorados na Cozinha Pedagógica
Local: Escola Básica e Secundária de Anadia – Cozinha Pedagógica - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H30
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Professora Responsável• Estagiária
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Cartuchos com papel• Fita vermelha para decorar cartucho• Bananas (trazidas pelos alunos)• Aveia• Chocolate triturado• Formas coração
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Relembrar o Dia dos Namorados• Promover alguma autonomia para os alunos, ao nível da cozinha• Incentivar às atividades da vida diária
Descrição: A atividade decorreu da parte da manhã, na escola, com os alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem, contando com a sua ajuda. Todos trouxeram uma banana, pedida previamente. Esmagou-se a banana, e os alunos juntaram a aveia e o chocolate triturado. Posteriormente, as formas de coração foram usadas e colocadas no forno. Depois de prontas, as bolachas foram colocadas nos cartuchos e entregues aos alunos para levarem para casa e partilharem com as famílias.
Avaliação: Avalio a atividade de forma positiva, sendo que a participação dos alunos foi máxima e sempre motivante. A cozinha pedagógica ajuda os alunos a que percebam as várias tarefas da vida diária, como lavar a loiça, distinguir os vários instrumentos e compreender os perigos da cozinha.
Reflexão pessoal da atividade: A atividade foi pensada para que os alunos pudessem trabalhar na cozinha e depois disfrutar do seu trabalho, e assim foi, como planeado. Deste modo, penso que correu tudo bem e que foi muito positivo para os alunos.
Ilustração: 

Apêndice IX - Atividade Sinais de Trânsito

Atividade: Os sinais de trânsito
Local: EcoParque Anadia (junto à escola) - Centro de Apoio à Aprendizagem
Duração: 1H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Professora Responsável• Terapeuta Ocupacional
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Sinais de trânsito prontamente plastificados pela estagiária
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Preparar os alunos para alguma autonomia, com a ajuda de sinais de trânsito, para se movimentarem na rua• Dar a conhecer aos alunos alguns sinais de trânsito necessários à sua vida
Descrição: A atividade decorreu no EcoParque junto à Escola Básica e Secundária de Anadia, um espaço onde os alunos gostam muito de estar e de praticar atividade física. Aproveitando um as boas condições meteorológicas, levámos uma bola, os alunos praticaram alguma atividade física e jogaram à bola. Depois deste momento de lazer, sentados no parque, iniciámos uma atividade de conhecimentos, sobre os sinais de trânsito. Os sinais de trânsito foram feitos pela estagiária, elucidando para aqueles que serão os mais importantes para os conhecimentos dos alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem e explicando quais os sinais de trânsito necessários para saber andar na estrada, como peões.
Avaliação: Esta atividade decorreu de maneira muito positiva, pois foi executada ao ar livre e com exemplos reais de sinais de trânsito que fomos encontrando na zona junto à escola. Fomos durante o tempo letivo, por isso não havia mais ninguém na rua, o que facilitou a tarefa de demonstrar aos alunos os vários sinais.
Reflexão pessoal da atividade: A atividade decorreu de maneira diferente, visto que o espaço era diferente do habitual, e os alunos estavam muito entusiasmados. Penso que este tipo de atividades é muito diferente e interessante para os alunos do CAA, pois todos os ambientes que despertam interesse são fundamentais para estes alunos, principalmente quando juntam a aprendizagem.
Ilustração: 

Apêndice X - Explicação de todo o projeto final no *template* disponibilizado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação



FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1. INFORMAÇÕES SOBRE A CANDIDATURA

1.1 ESPECIALIDADE

1.2 TÍTULO PROVISÓRIO **OLHARES DIFERENTES, HISTÓRIAS IGUAIS!**

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO(A) (nome; grau anterior/instituição; actividade profissional)

RAQUEL RIBEIRO SEABRA CALDAS – Mestrado Ciências da Educação (5.º Ano)

1.4 ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA (nome e instituição de pertença do(s) orientador(es))

FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ORIENTADORA: DR. TERESA PESSOA

2. PROGRAMA DE TRABALHOS

2.1 TÍTULO PROVISÓRIO **OLHARES DIFERENTES, HISTÓRIAS IGUAIS!**

2.2 SUMÁRIO (síntese do estudo, sublinhando o seu carácter inovador e/ou relevância e sintetizando o programa de trabalhos; extensão máxima de 150 palavras)

A PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO É UMA PERTURBAÇÃO COMPLEXA E CRÓNICA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, QUE SE CARACTERIZA FUNDAMENTALMENTE POR DISFUNÇÕES SOCIAIS, PERTURBAÇÕES NA COMUNICAÇÃO E NO JOGO IMAGINATIVO, E INTERESSES E ATIVIDADES RESTRITAS E REPETITIVAS.

ESTE PROJETO FOI DESENHADO, TENDO EM CONTA UMA ANÁLISE DE NECESSIDADES PRÉVIA, DE FORMA A RESPONDER AOS DESAFIOS DO CRESCIMENTO DE UMA CRIANÇA AUTISTA, VALORIZANDO E PROMOVENDO AS SUAS CAPACIDADES ATRAVÉS DO DESENHO E DE CONTOS TRADICIONAIS.

TRATA-SE DE UM TRABALHO DE ILUSTRAÇÃO DE 14 CONTOS INFANTIS SUSTENTADOS NO DESENHO DA CRIANÇA EM CAUSA, COM VISTA À CONSTRUÇÃO DE PONTES DE COMUNICAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E O MUNDO.

A CONCEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM LIVRO DE ATIVIDADES BASEADO EM CONTOS TRADICIONAIS, ADAPTADOS, E CONTADOS EM FORMA DE BANDA DESENHADA, QUE SERÁ ILUSTRADA PELO ALUNO E SERÁ O RESULTADO PRINCIPAL DESTES PROJETO.

PARA ALÉM DO LIVRO TEMOS TAMBÉM UM PUZZLE REFERENTE A CADA BANDA DESENHADA E PARA POSSÍVEL RECURSO PEDAGÓGICO, CARTÕES ILUSTRADOS COM OS RESPECTIVOS CONTOS.

2.3 ESTADO DA ARTE (situação actual do conhecimento face aos principais tópicos sobre os quais pretende desenvolver a intigação; extensão máxima de 500 palavras)

DE ACORDO PENNA, P. (2014), AS PESSOAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO PODERÃO TER ÊXITO ACADÉMICO E NAS SUAS OPÇÕES PROFISSIONAIS, E AO MESMO TEMPO SENTIR DIFICULDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO, PRECISANDO DE AJUDAS PARA SE AJUSTAREM.

SEGUNDO ESTE MESMO AUTOR, PRETENDE-SE DESMISTIFICAR A IDEIA DE QUE A CRIANÇA AUTISTA É COMPLETAMENTE INCAPAZ E INCOMPREENDIDA PELA SOCIEDADE, VISTO QUE TAMBÉM TEM DIREITOS E PODE SER CAPAZ DE REALIZAÇÕES BEM POSITIVAS.

A EDUCAÇÃO LÚDICA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS. É POR MEIO DO LÚDICO QUE O EDUCADOR ENSINA E DESENVOLVE DE FORMA PRAZEROSA ASPECTOS MENTAIS, FÍSICOS E SOCIO-EMOCIONAIS DA CRIANÇA. ATRAVÉS DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PODEMOS ESTIMULAR A IMAGINAÇÃO, A AUTOESTIMA E A COOPERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS, PERMITINDO, ASSIM QUE A CRIANÇA INTERAJA E ESTABELEÇA RELAÇÕES SOCIAIS COM AS OUTRAS CRIANÇAS (DAGUANO & FANTACINI, 2011).

DE ACORDO COM DAGUANO & FANTACINI (2011), AS ATIVIDADES LÚDICAS DEVEM ESTAR PRESENTES NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PORQUE FACILITAM NA CRIAÇÃO DE IDEIAS, DE PENSAMENTOS. SEGUNDO (SANTOS, 2008,), CITADO POR DAGUANO & FANTACINI (2011), ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS A CRIANÇA ASSIMILA VALORES, ADQUIRE COMPORTAMENTOS, DESENVOLVE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, EXERCITA-SE FÍSICAMENTE E APRIMORA HABILIDADES MOTORAS. ESTUDOS APONTAM QUE A LUDICIDADE DEVE ESTAR PRESENTE NA VIDA DE QUALQUER PESSOA, NÃO DEVENDO SER CONSIDERADA APENAS UMA FORMA DE DIVERTIMENTO, POIS PROPORCIONA AO INDIVÍDUO UMA FACILIDADE MAIOR EM APRENDER, ASSIM COMO, A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E O DESENVOLVIMENTO NA COMUNICAÇÃO.

SEGUNDO VALE, M. (2016), AO LONGO DOS TEMPOS, A ARTE TEM VINDO A ASSUMIR UM PAPEL CADA VEZ MAIS RELEVANTE NA EDUCAÇÃO, CONSTATANDO-SE QUE AS SUAS POTENCIALIDADES BENEFICIAM CONSIDERAVELMENTE A SAÚDE MENTAL DOS SERES HUMANOS, NOMEADAMENTE DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, VISTO QUE UMA DAS FINALIDADES DA ARTE É CONTRIBUIR PARA O APURAMENTO DA SENSIBILIDADE E DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DOS INDIVÍDUOS. A ARTE NÃO ESTÁ SEPARADA DA VIDA COMUNITÁRIA, FAZ PARTE INTEGRANTE DELA. NO ESTUDO FEITO POR ESTA AUTORA, O PAPEL DAS ARTES VISUAIS E EXPRESSÃO PLÁSTICA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E INCLUSÃO DESTES ALUNOS, DESTACA-SE MUITO FAVORÁVEL. ESTAS DISCIPLINAS, POR CONTEMPLAREM NAS SUAS METODOLOGIAS ASPECTOS LÚDICOS E CRIATIVOS, ASSUMEM UM CARÁTER PERTINENTE, CONTRIBUINDO PARA A REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS E DESAJUSTADOS. A APRENDIZAGEM ARTÍSTICA PROMOVE O CONHECIMENTO PESSOAL, PERMITINDO AOS INDIVÍDUOS COM AUTISMO ENCONTRAR OS SEUS PRÓPRIOS SENTIMENTOS E O CONHECIMENTO DOS SEUS PARES. TODAS AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE POSSAM PRIVILEGIAR A COMUNICAÇÃO, A CONFIANÇA, A CRIATIVIDADE E O SENTIDO CRÍTICO, COMO É

O CASO DAS ARTES, CONTRIBUIRÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS MAIS DESPERTOS PARA O MUNDO ENVOLVENTE E MAIS INTEGRADO NA SOCIEDADE.

SEGUNDO PEREIRA & BRANCO (2018), AS ATIVIDADES LÚDICAS NÃO SÓ DÃO PRAZER COMO TAMBÉM PREPARAM O SUJEITO PARA VIVER EM SOCIEDADE, IMPULSIONANDO-O A PROCURAR SOLUÇÕES PARA OS EVENTUAIS CONFLITOS DO DIA-A-DIA, E PARA AS CRIANÇAS AUTISTAS É FUNDAMENTAL A MANEIRA COMO SE COMUNICA COM O MUNDO E AS ROTINAS, POIS A CRIANÇA DESENVOLVE O SEU PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À REALIDADE APRENDENDO A LIDAR COM O CORPO E COM CONTEXTOS QUE NÃO CONHECE.

2.4 OBJECTIVOS (identificação do que pretende atingir com o desenvolvimento do programa de trabalhos; extensão máxima de 300 palavras)

COM ESTE TRABALHO PRETENDE-SE, FUNDAMENTALMENTE, REFLETIR SOBRE A RELEVÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO, ANALISANDO NA LITERATURA CIENTÍFICA OS PRINCIPAIS INDICADORES DA IMPORTÂNCIA E DO IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS CRIANÇAS AUTISTAS, IDENTIFICANDO CASOS DE BOAS PRÁTICAS DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS AUTISTAS, E AVALIANDO A INTERVENÇÃO COM A ATIVIDADE LÚDICA EM CRIANÇAS AUTISTAS.

PRETENDE-SE TAMBÉM PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS QUE CONDUZAM À INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO, IDENTIFICANDO NECESSIDADES E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELA CRIANÇA, SELECIONANDO AS COMPETÊNCIAS IMPORTANTES QUE AINDA ESTÃO POR ADQUIRIR, E CONSTRUINDO PERCURSOS LÚDICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DESSAS COMPETÊNCIAS.

PRETENDE-SE FINALMENTE APRESENTAR A ARTE COMO FORMA DE PENSAMENTO, MOSTRANDO QUE EXISTEM DIVERSAS FORMAS DE VER E DE ILUSTRAR O MUNDO, DE COMO PODEM SER TRANSMITIDOS OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES, E MOSTRAR QUE SERÁ UMA EXCELENTE FORMA DE COMUNICAÇÃO COM OS OUTROS.

2.5 DESCRIÇÃO DETALHADA (Desenvolvimento do programa de trabalhos com um detalhe; extensão máxima de 1000 palavras)

O PROJETO “OLHARES DIFERENTES, HISTÓRIAS IGUAIS” É UM TRABALHO REALIZADO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ANADIA E PARA O QUAL TIVEMOS TODO O SEU APOIO.

NUMA PRIMEIRA FASE DE CONCEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO FOI REALIZADA UMA ANÁLISE DE NECESSIDADES QUE FOI ESSENCIALMENTE SUPOSTADA POR OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E ENTREVISTAS A DIVERSOS FUNCIONÁRIOS E À PROFESSORA E COORDENADORA DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA). ESTE TRABALHO TEVE COMO PRINCIPAL RESULTADO A ESCOLHA DO FOCO DO PROJETO, O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE, ALUNO DA ESCOLA MENCIONADA, COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO, QUE NECESSITA DE UMA INTERVENÇÃO PARTICULAR.

A SEGUNDA FASE DO PROJETO INCIDE NO DESENHO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO COM UM LIVRO DE ATIVIDADES INFANTIS, NA QUAL SERÃO INSERIDOS 14 CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES, DEVIDAMENTE ADAPTADOS PELA INVESTIGADORA, COMO O CASO DOS TRÊS PORQUINHOS; A RAPOSA E O BODE; O PASTORINHO E O LOBO; O VELHO, O RAPAZ E O BURRO; O LOBO E O CORDEIRO; A CAROCHINHA; A LEBRE E A TARTARUGA; O PATINHO FEIO; O GATO DAS BOTAS; BRANCA DE

NEVE; ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS; CAPUCHINHO VERMELHO; A CIGARRA E A FORMIGA; E O LEÃO E O RATO.

A ESCOLHA DESTES CONTOS TEVE POR BASE A ANÁLISE DE NECESSIDADES REALIZADA JUNTO DO ALUNO (ENTREVISTAS, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E CONVERSAS INFORMAIS), E VISTO QUE O DESENHO É UMA DAS SUAS COMPETÊNCIAS FORTES E ALGO QUE ADORA FAZER, TODOS OS CONTOS SERÃO ILUSTRADOS PELO ALUNO, EM BANDA DESENHADA.

A TERCEIRA E ÚLTIMA FASE DO PROJETO SERÁ A AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO IMPACTO NA VIDA DO JOVEM

AS BANDAS DESENHADAS FORAM SELECIONADAS PELA INVESTIGADORA, COM A ESCOLHA DE DIVERSAS IMAGENS, DE FORMA A QUE O ALUNO POSSA TER UMA BASE DA HISTÓRIA PARA A PODER ILUSTRAR POR ETAPAS. O TRABALHO COM O ALUNO IRÁ SER REALIZADO COM INSTRUÇÕES DA INVESTIGADORA, QUE TERÁ UM GUIÃO COM IMAGENS A PRETO E BRANCO, E QUE SERÁ REPRODUZIDO PELO ALUNO, AO SEU JEITO E TEMPO.

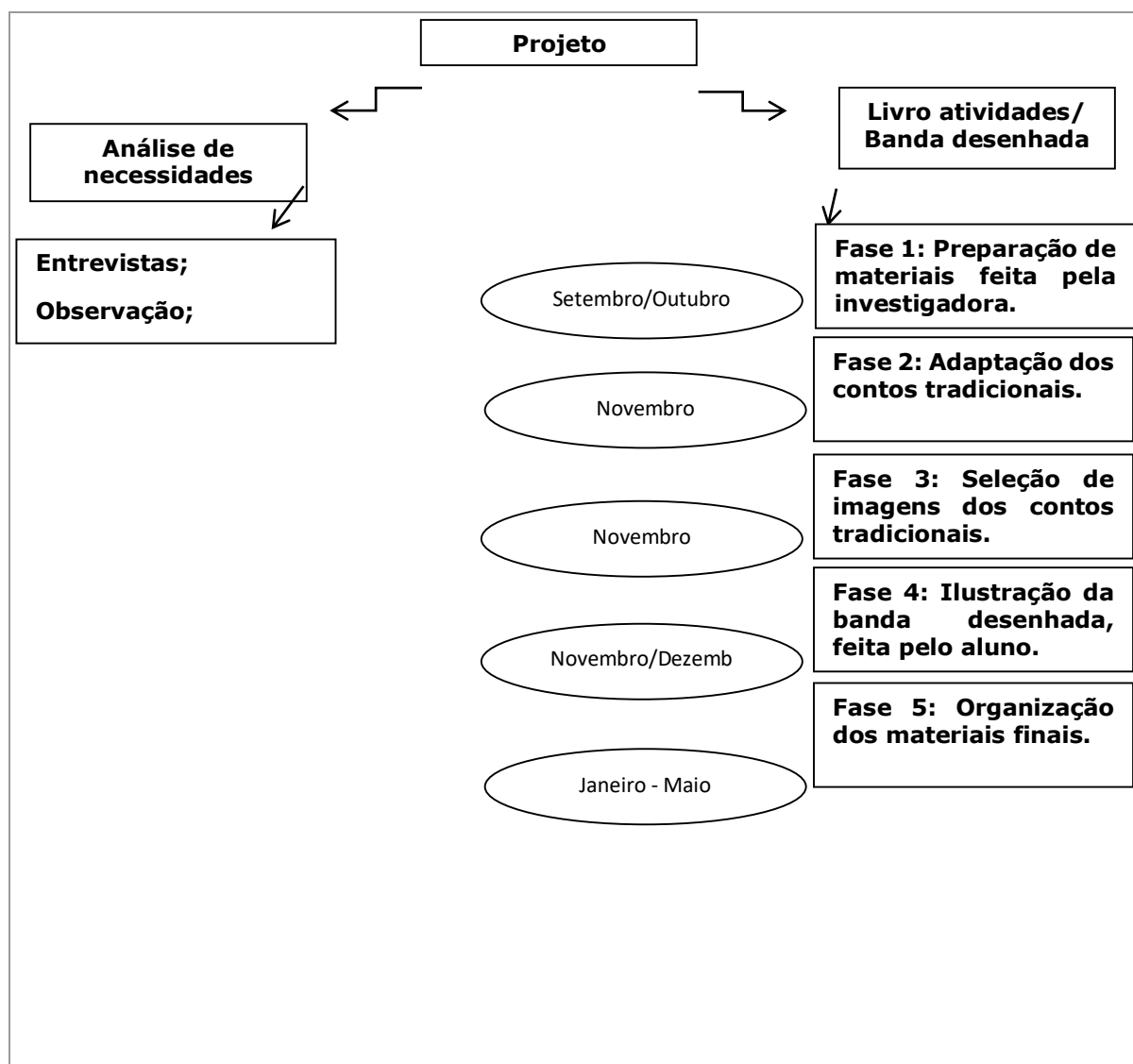
ESTAS BANDAS DESENHADAS SERÃO COLOCADAS DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES NO LIVRO, JÁ COLORIDAS PELO ALUNO, E TAMBÉM POR COLORIR, DE FORMA A QUE OUTRAS CRIANÇAS POSSAM USAR A SUA IMAGINAÇÃO E COLOCAR O CÉREBRO EM MOVIMENTO.

PARA CADA BANDA DESENHADA, E VOLTANDO À ANÁLISE DE NECESSIDADES FEITA, SERÁ ESCOLHIDA UMA IMAGEM, JÁ COLORIDA, DE CADA UMA, PARA QUE COM ALGUM APOIO PUBLICITÁRIO/MONETÁRIO SEJA POSSÍVEL ADICIONAR AO LIVRO UM PUZZLE REFERENTE A CADA HISTÓRIA, TORNANDO-O ASSIM MAIS LÚDICO, E COM ISTO AJUDAR A AUMENTAR A SUA AUTOESTIMA, A MELHORAR AS SUAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS, A DESENVOLVER COMPETÊNCIAS MOTORAS FINAS, MELHORAR A CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, DESENVOLVER COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POTENCIAR A COORDENAÇÃO ENTRE A VISÃO E A MÃO.

TAMBÉM SERÃO ADICIONADOS AO LIVRO, UNS PEQUENOS CARTÕES DE CADA CONTO, PLASTIFICADOS, COM OS DESENHOS DO ALUNO COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO, E AS FRASES CORRESPONDENTES AO DESENHO EFETUADO. É SUPOSTO QUE ESTA ATIVIDADE POSSA SER VISTA COMO OUTRA FORMA DE CONTAR UMA HISTÓRIA, ESTIMULANDO ASSIM A CRIATIVIDADE, A ORGANIZAÇÃO, A LINGUAGEM, A IMAGINAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO DA CRIANÇA.

PARA FINALIZAR, AS HISTÓRIAS SERÃO GRAVADAS COM A VOZ DA INVESTIGADORA, E COLOCADAS NUM CD/PEN PARA QUE ESTE RECURSO POSSA SER UTILIZADO DE FORMA MAIS LÚDICA, MAIS INTERESSANTE E MOTIVANTE PARA O ALUNO QUE OUVI A HISTÓRIA. O FACTO DE TER AS HISTÓRIAS NARRADAS FAZ COM QUE O LIVRO SEJA MAIS APELATIVO E COM QUE A CRIANÇA FIQUE MAIS ATENTA AOS PORMENORES QUE PODERÃO SEQUENCIAR A HISTÓRIA, E QUE REFLITA SOBRE O QUE IRÁ ACONTECER AO LONGO DA MESMA.

2.6 ANEXOS (Se necessário, pode inserir documentos do tipo: esquemas, gráficos, imagens ou diagramas)



2.7 REFERÊNCIAS (número máximo de 20 referências)

DAGUANO, L. & FANTACINI, R. (2011) – O LÚDICO NO UNIVERSO AUTISTA.

PENA, P. (2014) – QUAL A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO. LISBOA - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS.

VALE, M. (2016) – EDUCAR PELA ARTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO EM ARTES VISUAIS – UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA.

PEREIRA, O. & BRANCO, P. (2018) – O LÚDICO NO PROCESSO PARA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO – INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU.

PEREIRA, E. (1998) – AUTISMO: DO CONCEITO À PESSOA (2.ª EDIÇÃO). SECRETARIADO NACIONAL PARA A REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Apêndice XI - Orçamento *Badoni* para concretização dos puzzles para o projeto final



BADONI - Serigrafia, Lda.
 Rua do Sabugueiro Nº. ANCAS
 3780-051 ANCAS
 NIF: 504797034
 Soc. Por Quotas - Matr. Cons. Reg. Com. Anadia
 Capital Social: 20000€

V/Requisição Nº.:

Factura Proforma		
ORIGINAL		
Número	ORC 1/2	Data 2020-03-09

Universidade de Coimbra
 Rua do Colégio Novo s/n
 Coimbra
 3000-115 Coimbra

Cliente	Contribuinte	Modo de Pagamento	Condições de Pagamento	Vencim.
1755	501617582	CHQ	Pag. 30 DIAS	09/03/20

Este documento não constitui documento de transporte, nos termos do Decreto-Lei n.º147/2003

Referencia	Descrição	Qtd.	Preço	Desc.	IVA	Valor
71	Puzzle tamanho A5	42,0	4.5000		23	189,00
Total		42,0				189,00

Os artigos foram colocados à disposição do adquirente na data(s) do(s) documentos acima descritos.

Incidência	Taxa	Valor Imposto
	0	
	6	
	13	
189,00	23	43,47

Total Mercadoria 189,00
Desconto
Desc. P.Pag.
Portes
Total IVA 43,47
Total em EUR 232,47

Data Carga	Hora Carga
Local Carga ANCAS	
Descarga Coimbra	
Transporte Vosso Carro	

Natureza: Orçamento

Nota:

Só se aceitam reclamações no prazo de 8 dias a contar da data da factura.
 O não cumprimento da data de vencimento confere à empresa o direito de facturar juros de mora.
 Em caso de litígio, o tribunal será o pertencente à comarca de Anadia.

Este documento não serve de factura

Transferência Bancária: N/IBAN - PT50 0018 0008 035361320208 6 (NOVO)


www.badoni.pt

BADONI - Serigrafia, Lda. | Rua do Sabugueiro, Nº15 | 3780-051 Ancas - Anadia | Tel. 231 510 130 | Fax: 231 510 131 | serigrafia@badoni.pt

Apêndice XII - Reunião Biblioteca Municipal de Anadia

Atividade: Reunião na Biblioteca Municipal de Anadia
Local: Biblioteca Municipal de Anadia
Duração: 1H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Responsável pela Biblioteca
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Todos os materiais necessários à concretização do livro final
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Pedir suporte monetário para a concretização do livro• Compreender quais as hipóteses de divulgação do livro, tentando deste modo envolver o aluno na sociedade• Analisar as hipóteses de atividades que se poderiam aplicar na Biblioteca, com a ajuda do livro final
<p>Descrição: A reunião ocorreu no dia 11 de Março, pelas 14h30, na Biblioteca Municipal de Anadia, a fim de entender o que se poderia ter feito e que ajudas me poderiam dar na divulgação deste livro.</p> <p>No início da reunião expliquei todo o intuito do livro, e levei um exemplar à responsável da Biblioteca para que se pudesse perceber qual seria o modelo final do livro e o porquê de termos realizado um livro naquele formato.</p> <p>Falei da possibilidade de uma apresentação do livro na Biblioteca, o que me foi logo explicado que, como não era um livro publicado por nenhuma editora nem tinha sido feito no contexto de Biblioteca, não se poderia fazer algo do género.</p> <p>De forma a divulgar o livro já foi diferente, pois arranjámos em conjunto, uma solução viável e responsável para incluirmos o livro e o aluno na sociedade. Todos os sábados de cada mês, existe na Biblioteca, a hora do conto, que reúne crianças de todas as idades e cada história é contada com fantoches, e foi dada a oportunidade para que depois da história usássemos os materiais desenhados pelo aluno mostrando as imagens e, para fazer atividades com as crianças, como sequenciar a história e fazer puzzles respetivos a cada história.</p> <p>A reunião foi várias vezes interrompida pois estávamos na fase de encerramento das escolas devido ao Covid-19, e ficou então combinado que depois de toda esta situação acabar reuníamos novamente para definir os pormenores.</p>
<p>Avaliação: A reunião, de um modo geral, correu bem, pois apareceram alternativas às ideias iniciais, e houve tempo para explicar o livro e os objetivos. A responsável pela Biblioteca recebeu-me de forma muito simpática, o que me colocou mais à vontade com a comunicação, contudo houve um entrave, visto que a reunião foi na altura do Covid-19, onde estavam várias situações a acontecer, que interromperam um pouco o rumo inicial.</p> <p>Contudo, a responsável ligou uns dias mais tarde e pediu imensas desculpas e agendámos para um momento mais oportuno uma reunião sobre a atividade pensada pelas duas.</p>

Apêndice XIII - Participação do aluno X no livro comemorativo da Associação de Artistas Plásticos da Bairrada

Atividade: Associação de Artistas Plásticos da Bairrada
Local: Museu do Vinho da Bairrada - Associação de Artistas Plásticos da Bairrada
Duração: 17H-20H
Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">• Estagiária• Aluno X com Perturbação do Espectro do Autismo
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">• Desenhos realizados pelo aluno
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a inclusão do aluno na sociedade• Promover o trabalho do aluno ao nível do desenho
Descrição: Esta Associação dos Artistas Plásticos, de forma a celebrar o seu 25º aniversário, fez um livro comemorativo de obras ilustrativas dos pintores que fazem parte da mesma Associação. Para este efeito, e depois de vários contactos da parte da estagiária para o aluno poder ter aulas de pintura, contactaram para a possível participação do aluno no livro. Assim foi, o aluno participou no livro e a estagiária foi à cerimónia, que decorreu no Museu do Vinho da Bairrada, representar o aluno e a Escola Básica e Secundária de Anadia.
Avaliação: Considero esta atividade muito positiva e de enorme consideração ao aluno. Foi muito importante reconhecer o talento do aluno num livro como este, e incluir o aluno na sociedade foi feito de maneira muito interessante.
Reflexão pessoal da atividade: A Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada comemorou 25 anos e foi muito gratificante o facto de terem pensado no aluno, e na importância que tem na inclusão na sociedade.
Ilustração: 

Apêndice XIV - Parecer da orientadora de estágio da Escola Básica e Secundária de Anadia e da família do aluno X sobre o estágio curricular realizado

Após todo o trabalho realizado neste estágio curricular e tendo a conta a falta de tempo e disponibilidade presencial para elaborar questionários de satisfação, foi pedido à orientadora de estágio, Professora Paula Almeida, um pequeno parecer sobre o papel da estagiária durante o ano letivo e as mais-valias que poderá ter dado à escola.

“A concretização deste Livro/Projeto, só foi possível graças à perseverança da Raquel, do aluno e da partilha da minha experiência que desde o início, não hesitei em divulgar, fruto do trabalho desenvolvido, ao longo destes últimos nove anos, com o aluno.

A Raquel desenvolveu competências que lhe permitiram adaptar-se aos vários contextos educativos, desde apoio individualizado, coadjuvações, apoio em pequenos grupos, visitas de estudo, planificando e executando atividades que foram ao encontro dos interesses e gostos individuais dos discentes.

Foi um estágio muito interessante, onde a Raquel demonstrou uma disponibilidade constante, a todas as propostas que lhe foram sugeridas, sendo incansável na sua operacionalização.

A inclusão no meio, com a agilização da inscrição do aluno na Associação dos Artistas da Bairrada e a sua participação no Catálogo de Comemoração do seu Aniversário, um objetivo também há muito desejado que foi muito importante quer para o discente, quer para a sua família.

Faço votos que a Raquel não se afaste desta linha de atuação, pois é uma mais-valia para a comunidade educativa.”

Professora Paula Almeida Gonçalves, Coordenadora da Educação Especial na Escola Básica e Secundária de Anadia.

Foi também pedido à família do aluno X que, se se sentisse à vontade, colaborar um pouco com a estagiária, no sentido de escrever um ou dois parágrafos de forma a avaliar o trabalho realizado e os sentimentos que tiveram ao longo de todo este ano.

“A Raquel, desde logo, mostrou muita sensibilidade para lidar com o meu filho. Soube compreendê-lo e motivá-lo para ele dar o seu melhor nas tarefas propostas. Soube captar os seus interesses e ajudou a desenvolvê-los, nomeadamente o gosto pela pintura. Enquanto mãe, sinto-me grata pela oportunidade do meu filho ter sido acompanhado pela Raquel foi, sem dúvida, uma mais-valia para a sua inclusão e integração.”

Encarregados de educação do aluno X.